

Revista do Café



Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro

Ano 90 - Dezembro 2011 - Nº 840



"2011 – Ano do Café no ES"

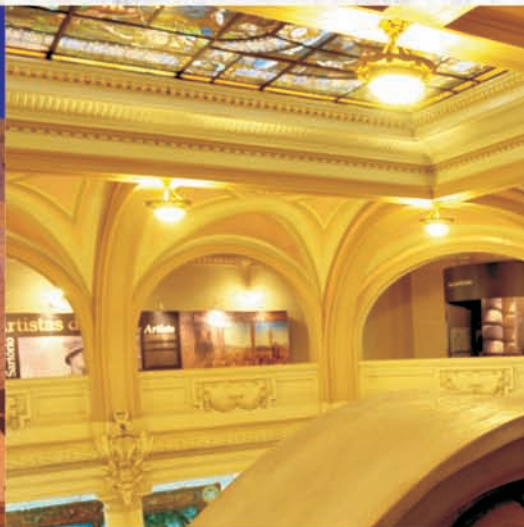


Homenagem do Museu do Café aos
do edifício da Bolsa Oficial de Café

90 anos

1922-2012

Afinal, não é todo mundo que tem
uma casa como essa.



Índice

- 05** **Editorial**
- 06** 1º Seminário do CCCMG
- 12** Exposição "Café, Porto, Cidade"
- 16** 2011 - "Ano do café no ES"
- 20** 19º Encafé
- 22** Novo modelo para Estimativa da Safra
- 24** Visão Estratégica da América do Sul - Rubens Barbosa
- 26** Novo Código Florestal: o que muda para cafeicultura?
- 28** Pesquisa traz melhoria da bebida do café - J.B. Matiello
- 32** Vitória Agroambiental - Xico Graziano
- 34** Documentos Cartorários - Antigas Fazendas de Café/RJ
- 36** Mais tecnologia, mais café
- 38** Fazenda Cantagalo
- 40** Estimativa: Consumo Mundial
- 42** **Panorama**
- Eventos Cecafé**
- 52** Nepomuceno/MG
- 53** Nova Venécia/ES
- Dia de Campo**
- 54** Campos Altos/MG
- 55** São Sebastião da Gramma/SP
- 56** Araguari/MG
- Ponto de Vista**
- 57** Luiz Hafers - Boa oportunidade para a cafeicultura familiar



Luiz Valeriano



Tadeu Nascimento



Octávio Bastos



Cláudio Atouca



**Centro do Comércio de
Café do Rio de Janeiro**

Diretoria Biênio 2010 / 2012

Presidente - Guilherme Braga Abreu Pires Filho

Diretor - Secretário: Batista Mancini

Diretor - Tesoureiro: Alexandre Pires

Diretor de Patrimônio - Ruy Barreto Filho

Gerente Geral - Guilherme Braga Abreu Pires Neto

**Sindicato do Comércio Atacadista de
Café do Município do Rio de Janeiro**

Diretoria Biênio 2010 / 2011

Presidente - Guilherme Braga Abreu Pires Filho

Secretário: Batista Mancini

Tesoureiro: Guilherme Braga Abreu Pires Neto

Diretor de Patrimônio - Ruy Barreto Filho

Conselho Administrativo:

CSB Trading S/A Exp. e Importação
Warrant Exp. Importação Ltda.

Sumatra Comércio Exterior Ltda.

Agropecuária São Francisco de Paula Ltda.

GBP Consultoria Empresarial

Unicafé Comércio Exterior

EISA Empresa Interagrícola S/A

Stockler Comercial e Exportadora Ltda.

Halley Exp. e Imp. Ltda.

Três Aranhas Com. e Ind. Ltda.

Valorização Empresa de Café S/A

Agropecuária Pedra Lisa S/A

Rua Quitanda, 191 - 8º andar - Centro
CEP 20.091-000 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Fone (21) 2516 3399 - Fax (21) 2253 4873
riocafe@cccjr.com.br
www.cccjr.com.br

Revista do Café

Coordenação:

Alessandra Rodrigues de Almeida

Reportagens:

Natália Fernandes,
Paulo A. C. Kawasaki e
Thiago Santos

Colaboradores:

Celso Vegro, Jeannette Garcia,
J.B. Matiello, Leila Alegrio, Luiz Hafers,
Maria Beatriz Araujo de Almeida,
Rubens Barbosa, Valéria Maria
Rodrigues Vechin, Vera Lúcia Ferraz
dos Santos Francisco e Xico Graziano

Capa:

Luiz Polese, Governador Renato Casagrande e Jair Coser
Crédito da capa: Octávio Bastos

Diagramação e Arte:

José Eduardo Costa Gialaim

Design e Projeto Gráfico:

GSB2 Propaganda
Praça Rio Branco 13
Espírito Santo do Pinhal - SP
(19) 3661 1313
www.gsb2.com.br

Impressão Gráfica:

Gráfica Mundo
www.graficamundo.com.br



Integrity and Faithful Relationship.



On Balcoffee's 15th Anniversary,
we would like to thank all our trading
partners for their continued support
through these volatile times.

Balcoffee remains committed to
deliver its services with integrity
and faithful relationship.
We look forward to a bright future
as we strive to help you to develop
your vision and meet your
objectives in Brazil.

Ed. Palácio do Café Av. N. S. dos Navegantes, 675/801
Enseada do Sua Vitória ES Brazil Zip Code 29.056-900
P (27) 3345 7545 F (27) 3325 4158
www.balcoffee.com.br balcoffee@balcoffee.com.br
AIM BALCOFFEE Skype BALCOFFEE

 **BALCOFFEE**
TRADING INTERMEDIações LTDA

2011 foi um marco para o setor mas ainda temos desafios a superar

Esse ano de 2011 foi novamente um bom período para a cafeicultura brasileira. As exportações devem render algo em torno de US\$ 8,5 bilhões, com embarques próximos de 3,3 milhões de sacas, resultados que representam recordes históricos nesses 284 anos de café no Brasil. Desde a introdução do café no país, em 1727, passando por 1860, quando nos tornamos o maior produtor e exportador mundial, 2011 representa, portanto, um novo marco para o setor. Mas vale lembrar que esses números serão superados, certamente, nos anos seguintes.

Os fundamentos do café continuam positivos. Do lado do consumo, não obstante o cenário econômico preocupante nos principais mercados consumidores do café, União Européia, Estados Unidos e Japão, os indicadores mostram crescimentos (ver estatísticas nesta edição). Embora mais modestos nos mercados tradicionais, esses números evoluem a taxas expressivas nos mercados emergentes e nos países produtores. As estimativas de especialistas, que projetam um consumo mundial de cerca de 160 milhões de sacas ao final desta década – saltando dos 134 milhões previstos pela OIC para 2010 - nos parecem cada vez mais factíveis.

O suprimento, por outro lado, indica que, muito provavelmente, manteremos a atual situação de equilíbrio observada nos últimos anos. Ou seja, é realista estimar que continue a evoluir moderadamente, em linha com o aumento da demanda gerada pela expansão do consumo. E, também, por conta da recuperação gradual da produção em países que tiveram redução nos últimos anos, por fatores climáticos e aumentos reais em alguns países, como é o caso do Brasil.

Na questão dos preços para o café, a despeito da influência que a situação econômica mundial exerce sobre as cotações, especialmente pela volatilidade trazida pelos seus momentos de maior tensão, penso que é igualmente realista prever um comportamento estável e altas moderadas.

No Brasil, a nova paridade entre o real e o dólar, em torno de R\$ 1,80 por dólar, ajuda na melhoria da renda interna. Junto com os prováveis avanços na produtividade - apoiados na constante melhoria da tecnologia de produção gerada pela pesquisa -, devem manter a competitividade da cafeicultura brasileira. No segmento dos cafés de alta qualidade, dito especiais, os avanços alcançados no uso de técnicas de preparo

mais elaboradas vêm agregando valor ao produto e proporcionando também o aumento da renda do produtor. Essa nova realidade está contribuindo para uma disponibilidade maior dessas qualidades, o que é um fator decisivo para garantir o acesso aos mercados mais exigentes.

Não há como negar que o cenário é positivo para o café do Brasil, mas não podemos subestimar os desafios que ainda temos a superar. Entre eles, é importante destacar a necessidade de mantermos nossa competitividade e ampliarmos substancialmente a certificação de nossa produção. Dizemos isso porque, embora sejamos atualmente o maior exportador de cafés certificados, o volume precisa ser aumentado para corresponder aos compromissos de utilização declarados por grandes indústrias. Além disso, precisamos estar atentos às reações de importadores que vêm uma posição hegemônica do Brasil no mercado e começam a fazer investimentos consideráveis em outros países produtores com o objetivo de incrementar suas produções. Essas reações explicam bem as barreiras que tiveram de ser derrubadas na recente eleição do candidato brasileiro à direção executiva da OIC!

5



Guilherme Braga Abreu Pires Filho é Diretor Geral do CECAFÉ e Presidente do CCCRJ

I Seminário de Café do CCCMG alcança resultados significativos



Carlos Paulino, Vêrdi Lúcio Melo, Prefeito Eduardo Carvalho, Secretário Elmiro Nascimento, Dep. Odair Cunha, João Lian e Archimedes Coli Neto

6

Foram dois dias de amplo debate e profundo conhecimento em toda extensão da cadeia na cafeicultura. Isso é o que podemos definir com a finalização do I Seminário de Café do CCCMG, que aconteceu em Varginha, no Sul de Minas Gerais. O evento, que foi realizado no Teatro Capitólio nos dias 24 e 25 de novembro, contou com a presença de mais de 250 pessoas dentre elas produtores rurais, exportadores, torradouros, representantes de cooperativas etc.

A abertura contou com a presença de Elmiro Nascimento - Secretário de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (que representou o Governador de Minas Gerais, Antônio Anastasia), Deputado Federal Odair Cunha (PT-MG), Deputado Estadual Carlos Eduardo Mosconi, Eduardo Carvalho, Prefeito de Varginha e dirigentes de entidades de classe, João Antonio Lian e Guilherme Braga, do CeCafé, Nathan Herszkowicz, da ABIC, Carlos Alberto Paulino da Costa, da Cooxupé, Juliano Tarabal, da Federação dos Cafeicultores do Cerrado, Osvaldo Henrique Paiva Ribeiro, da Minasul, Fernando Romeiro de Cerqueira, da Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Lajinha, Frederico Daher e Dario Martinelli, representantes da CETCAF/ES.

Logo após a solenidade de abertura, os trabalhos foram iniciados com uma palestra da Economista sênior do Bradesco, Fabiana D'Atri, abordando o Cenário Econômico Global e Doméstico, 2011/2012. No panorama mundial, a economista sustenta que o desafio europeu e o ajuste da economia global retirarão cerca de 1,5% do PIB mundial em 2012, e que o seu pior

momento deverá ocorrer no primeiro trimestre do próximo ano. Quanto ao Brasil, prevê que o dólar deve manter, em 2012, a mesma paridade atual, permanecendo próximo da área de R\$ 1,70/US\$. Destacou a visível desaceleração da economia no trimestre final de 2011, estimando o crescimento da produção industrial em 2012 na faixa de 2,7%, que se compara com 1,17% em 2011. Prevê o crescimento do IPCA em 5,5% e do IGPM 4,08%, em 2012, Selic de 9,5%, enquanto o PIB nacional poderá atingir 3,7% no próximo ano.

PAINEL: Produção de Café. Brasil e Mundo

O primeiro painel discutiu, sob a moderação de Guilherme Braga, as tendências da produção para o ano safra 2012/2013. Foram convidados especialistas das diversas áreas. Representando a região do cerrado mineiro, Juliano Tarabal, comentou a safra corrente, onde a produção do cerrado foi de 3,8 milhões de sacas, 12% da produção nacional - base CONAB, de qualidade muito boa, com problemas na renda em razão do veranico em fevereiro/11. Embora destacando "que ainda é cedo para projetar dados concretos sobre a próxima safra, existem alguns indícios que preocupam, tais como a falta de chuvas no período junho/setembro, formando um déficit hídrico, com riscos de abortamento floral em regiões como Araxá e Patrocínio, áreas de sequeiros.



Luiz Valeriano

Já em áreas irrigadas, o problema é menor”, afirmou Tarabal. Preferiu aguardar janeiro para projetar resultados concretos, pois é o fim do período crítico de abortamento natural de “chumbinhos”.

Carlos Paulino da Costa, fez uma ampla apresentação sobre a atuação da Cooxupé, ressaltando o aumento nos recebimentos de cooperados e o volume alcançado em 2011, 2.816.672 sacas, assim como os expressivos resultados na exportação. Na venda de fertilizantes aos associados, destacou o volume de 250.837 toneladas em 2011, quase 20% superior ao volume de 2010, e de 60% acima de 2009 (173.420 toneladas). No fornecimento de defensivos, aumento de 9%, passando de 65 milhões de litros nos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010 para 71 milhões em 2011. Paulino indicou que a partir dos estudos realizados pelo pessoal técnico da Cooxupé, estima que a safra 2012/2013 deverá ser próxima da safra 2010/2011, admitindo-se uma variação para menos de até 4%.

Oswaldo Henrique de Paiva comentou as discussões havidas no Congresso de Pesquisas Cafeeiras, nos dias 1 a 4 de novembro, e as suas conclusões no que se



Luiz Valeriano

Fabiana D'Atri



Luiz Valeriano

Juliano Tarabal



Luiz Valeriano

Carlos Paulino



Luiz Valeriano

Oswaldo Henrique de Paiva

refere aos problemas de “pegamento” das floradas, em razão do depauperamento das lavouras em face da prolongada estiagem. Acrescentou também os possíveis prejuízos causados pelo ataque de phoma (destruição dos chumbinhos) em plantações sem proteção de fungicidas. Estima que por conta desses problemas, a safra vindoura deva ser muito próxima da safra 2010/2011, podendo ser até 2% menor.

Fernando Romeiro, Presidente da Cooperativa da Zona de Lajinha/Manhmirim, destacou as diversas ações adotadas na área de responsabilidade social, indicando que na região mineira de abrangência da cooperativa, a produção deverá ser menor do que a do ano anterior, enquanto na região capixaba ocorre o inverso, produção ligeiramente maior. Nas áreas das Matas de

Minas/Jequitinhonha, estima uma produção de 7 milhões de sacas, em 350.000 hectares. Nas Montanhas do ES, para uma área de 180.000 hectares, colheita de 3 milhões de sacas.



Luiz Valeriano

Fernando Romeiro

Encerrando a parte nacional do painel de produção, Frederico Daher fez uma abordagem geral sobre a cafeicultura capixaba, destacando o Estado como aquele que detém a maior produtividade média nacional (25,5 sacas/há) e que deve ter colhido em 2011 a maior safra de sua história: 3 milhões de sacas de arábica e 8,5 milhões de conillon. Projetou o parque brasileiro de cafés da variedade conillon em 553.373 hectares, e uma produção de 12,270 milhões de sacas.



Frederico Daher

João Staut



Luiz Valeriano

Abordando a produção mundial o palestrante João Staut fez uma descrição detalhada da situação de produção nos vários países e dos principais problemas que enfrentam e possíveis tendências. Ao final, fez o seguinte resumo:

EVOLUÇÃO MUNDIAL

<p>Arábica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - América Central (16 a 18 milhões) • crescimento lento mas firme • pode acelerar - África (8 a 10 milhões) ganha espaço no gourmet • Etiópia • Tanzânia • Ruanda - América do Sul (40 a 50 milhões) • cresce com ou sem Brasil • destaque Peru e Honduras 	<p>Robusta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ásia (30 a 32 milhões) • Vietnã • Outros cumulativos (Tailândia, Laos, Camboja, Indonésia) - América do Sul (11 a 12 milhões) • Brasil - África (8 milhões) • estável - México começa a produzir
--	--

PAINEL MERCADO E SUPRIMENTO

Sob a moderação de João Antonio Lian, os trabalhos do 2º. Dia do Seminário tiveram início com uma apresentação de Guilherme Braga, Diretor Geral do CECAFÉ, sobre o comportamento das exportações brasileiras de café. Braga destacou o desempenho no ano de 2011, quando o Brasil deverá alcançar o recorde histórico de receitas cambiais, auferindo cerca de US\$ 8,4 bilhões, com um embarque em torno de 33,2 milhões de sacas, incluindo o café verde e o industrializado. Indicou também o crescimento da participação, nas vendas externas, de cafés da variedade conillon, em face do aumento da produção, que gerou excedentes para destinação ao mercado externo. Mereceu menção a expansão das exportações para outros países produtores, mercados nos quais o Brasil deve colocar acima de 1 milhão de sacas em 2011.

Michael Timm, concentrou-se na questão do Suprimento Mundial e do comportamento do consumo. Inicialmente, exibiu gráficos apontando para um crescimento constante da demanda, a taxas acumuladas de 1,7% ano, estimando uma evolução do consumo mundial dos atuais 135 milhões de sacas para um volume próximo a 160 milhões de sacas no final desta década. Mostrou que as projeções do consumo mostram uma expansão mais moderada de 2011 a 2020, em comparação com o período de 2002 a 2009, ou seja uma redução da taxa

de 2,1% nos anos anteriores para 1,7% nos anos seguintes. O continente asiático é o que mais crescerá, taxas anuais de 4,5%, o Brasil, em torno de 3,8%, Estados Unidos 1,1%, Japão, com oscilação negativa de -0,1%. Em face do significativo crescimento na Ásia, estima uma ampliação da demanda para os cafés robustas.

A apresentação final do Painel, ficou a cargo de Nathan Herszkowicz, da ABIC, que fez uma abordagem extremamente objetiva do que ocorre no mercado interno brasileiro. Estimou que o consumo em 2010 atingiu 19,1 milhões de sacas e que para 2011 prevê-se uma expansão de 4%. Destacou como um dos fatos mais marcantes o aumento do consumo fora do lar que, entre 2003 e 2010, teria crescido, em termos relativos, 307%. Citou que nesse mesmo período, os jovens brasileiros, acima de 15 anos, tornaram-se crescentemente consumidores de café, passando de 91% para 95%. Mostrou, também, o aumento da demanda por cafés especiais, tanto no consumo do lar como fora dele, bem como no consumo de cafés preparados no sistema espresso (18%).

Michael Timm, João Lian, Guilherme Braga e Nathan Herszkowicz




Luiz Valeriano

HOMENAGENS

Ao proceder ao encerramento da parte expositiva do Seminário, o Presidente do CCCMG, Archimedes Coli Neto, cumprimentou os palestrantes pela excelência das apresentações, e declarou que “o evento foi ótimo para a cidade de Varginha e região, pois Varginha é a Capital do Café e pretendemos com isso reforçar a visibilidade da cidade no cenário nacional da cafeicultura”, ressaltou.

Ainda segundo Archimedes, as palestras foram de grande valia para o público presente. “Todas as apresentações foram muito importantes para o setor. Pudemos assistir palestras sobre economia, mercado, consumo e até de outras regiões do país. Foi uma grande troca de informações. Estou muito satisfeito com o resultado”, assegura o presidente.

Antes de encerrar as atividades do Seminário, Archimedes Coli Neto passou à solenidade de premiação, homenageando, a partir de deliberação do Conselho do CCCMG personalidades que vêm contribuindo para o agronegócio café e para o fortalecimento do CCCMG. Foram eles, TV Alterosa (representado por Gleizer Naves), EPTV (representado por Pedro Aurélio Varoni), Carlos Eduardo V. Mosconi – Deputado Estadual, Carlos Márcio O. Pereira – Receita Federal, Cocatrel (representado por Francisco Miranda F. Filho) e João Antônio Lian – presidente do Conselho Deliberativo do CECAFÉ.

O I Seminário de Café do CCCMG contou com o apoio do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CeCafé), Banco Intermap e Banco do Brasil. Mais informações, apresentações dos slides das palestras e foto do evento podem ser vistas no site: www.cccmg.com.br 



Luiz Valeriano

Guilherme Braga e Gleizer Naves



Luiz Valeriano

Archimedes Coli e Pedro Aurélio Varoni



Luiz Valeriano

Michael Timm e Dep. Carlos Mosconi



Luiz Valeriano

Moacir Salami e Francisco Miranda de Figueredo



Luiz Valeriano



Luiz Valeriano

Antonio Carlos Bacetti e Carlos Márcio Cortiz







Exposição no Museu do Café destaca traj

Mostra desvenda relação entre os negócios do café, o porto e a cidade de Santos nos últimos 120 anos

12

A influência dos negócios do café no desenvolvimento do porto e da cidade de Santos nos últimos 120 anos. Esse é o tema da exposição “Café, Porto, Cidade – Uma relação muito mais que econômica”, parceria entre o Museu do Café – instituição da Secretaria de Estado da Cultura – e o Núcleo de Estudos Portuários, Marítimos e Territoriais (NEPOMT), da Universidade Santa Cecília. A mostra permanece em cartaz até 25 de março de 2012.

A exposição revela como o tripé ferroviária, porto e café foi fundamental para o desenvolvimento da cidade. A expansão da produção cafeeira no oeste paulista e a crescente demanda internacional do produto impulsionaram a implantação da linha férrea que permitiu ao porto deixar sua posição de escassa importância para se tornar o “porto do café”. Para se ter uma idéia, em 1909 o porto registrou seu recorde, até então, na exportação do produto: pouco mais de 13 mil sacas de 60 quilos. No ano safra 2010/2011, o volume do porto santista superou a marca de 26 milhões de sacas. Por sua vez, em 1890 a população santista era de 13 mil habitantes, atualmente está na casa dos 420 mil.

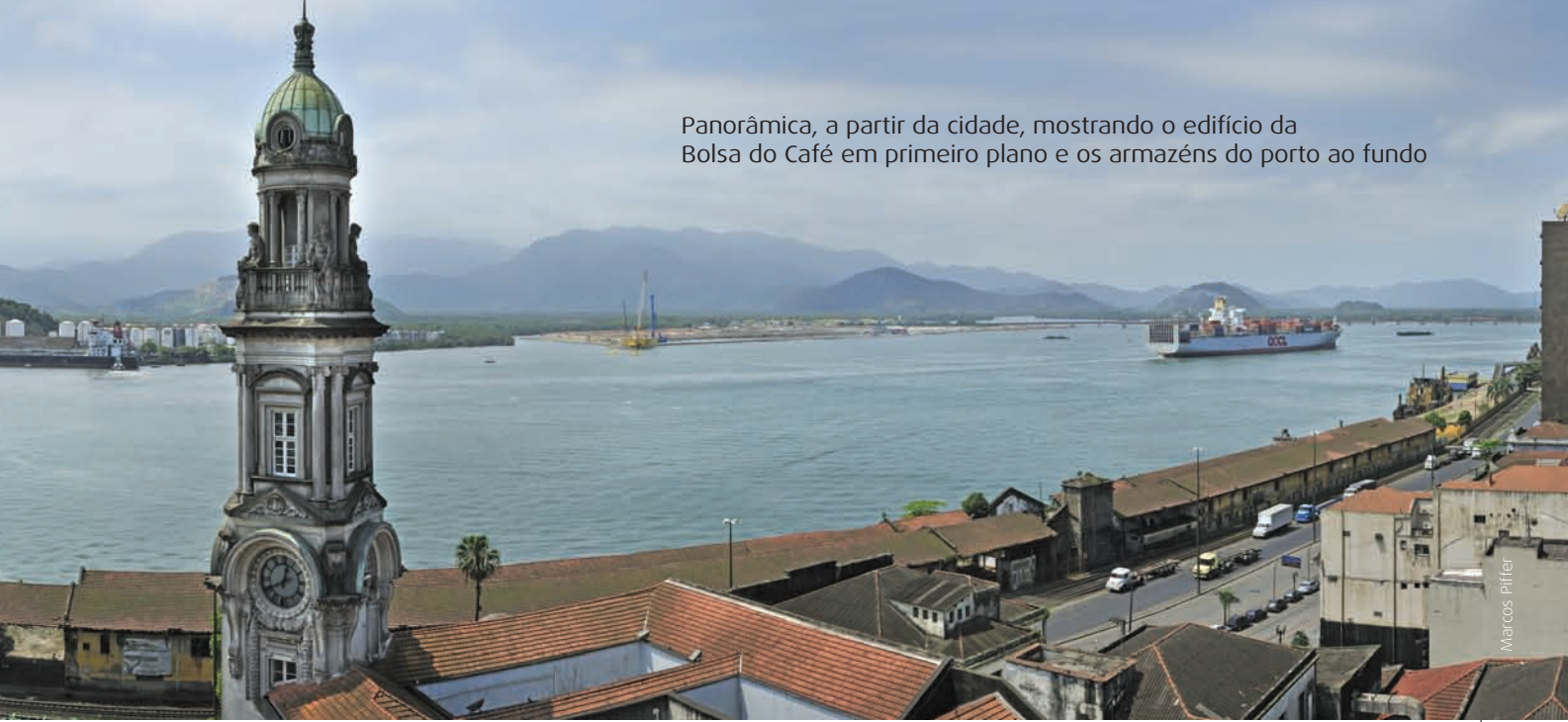
“O café foi a mola propulsora do desenvolvimento econômico em diversas regiões do país e a cidade de Santos, especialmente, ainda tem preservados vários edifícios do período marcado pelo apogeu da cafeicultura”, ressaltou Andrea Matarazzo, Secretário de Estado da Cultura.

Para apresentar ao público essa relação, a curadoria estruturou a mostra em dois grandes eixos: paisagem urbana e relações de trabalho. Passeando cronologicamente pelos principais fatos do período, a exposição utiliza ilustrações, fotografias, vídeos, cenografia e objetos para retratar essa história. O acervo traz imagens e peças do acervo do Museu do Café, Museu do Porto, e Fundação Arquivo e Memória de Santos (FAMS).

A referência à paisagem urbana da cidade oferece destaque a três dos símbolos maiores do ecletismo da “arquitetura do café” em Santos: o edifício da Prefeitura de Santos, o da Bolsa Oficial de Café, e o do prédio do Tráfego da Companhia das Docas de Santos. De acordo com Luiz Nunes, doutor em Arquitetura e Urbanismo pela USP, coordenador NEPOMT da Unisantia e um dos curadores da exposição, a “paisagem” da cidade pode ser

comparada àquelas influenciadas por outros ciclos econômicos espalhados pelo Brasil, como no nordeste do país, Rio de Janeiro e Minas Gerais. “Diferentemente do interior de São Paulo, onde o patrimônio arquitetônico do ciclo cafeeiro está associado principalmente às ricas fazendas de café, a arquitetura de Santos expressa o trabalho e a imigração no meio urbano”, explica.

Panorâmica, a partir da cidade, mostrando o edifício da Bolsa do Café em primeiro plano e os armazéns do porto ao fundo



Marcos Piffer

etória do maior porto da América Latina

Em Santos, não ocorria apenas o embarque de café no porto, mas também a intermediação financeira, o processo de venda, armazenagem, mistura e ensacamento, além da logística de transporte até os navios. Toda essa cadeia formou o “complexo cafeeiro de Santos” e, nesse contexto, comissários, zangões (corretores), furadores (de sacas, para captação de

amostras), catadoras, entre outras novas funções e profissões ganharam destaque. Na mostra, um documentário traz depoimentos de portuários sindicalizados, aposentados e na ativa, proporcionando uma visão da relação entre porto e café, sob o ponto de vista dos trabalhadores.

13



Tadeu Nascimento

Descerramento da fita inaugural



14

Luiz Hafers, Antônio Carlos Cavaco, Reitora da Unimes, Renata Viegas e a pró-reitora, Vera Raphaelli

A exposição ainda destaca o processo contínuo de investimentos e inovações tecnológicas que permitiram ao porto sem relevância comercial do início do século XIX se tornar o mais importante da América Latina. O trabalho de pesquisa navega pelas diferentes fases do porto santista, revelando ao público, em imagens, vídeos e datas, sua trajetória de expansão territorial e de operações.

Por fim, a mostra se dedica ao panorama das perspectivas futuras dessa relação, com as novas possibilidades comerciais – como no segmento de petróleo e gás – e também turísticas, com a revitalização de áreas portuárias abandonadas. “A ideia desta exposição é transmitir como o processo de construção da identidade santista se deslocou do âmbito do ciclo econômico do café, passou pela atividade portuária e foi ampliada para todo o espaço urbano, transcendendo o tempo e mostrando o futuro, numa relação que vai muito além do nível econômico”, resume Luiz Nunes. €

Horário estendido para o verão

Para atender à demanda de turistas e moradores da região, a partir do dia 05 de dezembro o Museu do Café passou a funcionar também às segundas-feiras. Durante a temporada de verão, o museu estará aberto à visitação de segunda a sábado das 9h às 17h, e aos domingos entre 10h e 17h. O horário da Cafeteria do Museu permanece inalterado, funcionando de segunda a sábado das 8h às 18h, e aos domingos entre 10h e 18h.

Além da suntuosidade do edifício da antiga Bolsa Oficial de Café – um dos cartões-postais mais conhecidos da cidade de Santos – o Museu do Café possui atualmente três exposições em cartaz: “A trajetória do café no Brasil”, “Itália-café-Brasil: qui si beve caffè” e “Café, porto, cidade – uma relação muito mais que econômica”.



Tadeu Nascimento



2011 – Ano do Café no Es

O Centro do Comércio de Café de Vitória – CCCV, retomou neste ano o seu tradicional encontro de confraternização, reunindo exportadores, comerciantes, industriais e produtores de café, lideranças políticas e empresariais do Estado. Sob o comando do Presidente Luiz Polese, o CCCV reuniu cerca de 500 pessoas, para comemorar os bons resultados do café em 2011 e homenagear personalidades que contribuíram para o desenvolvimento do café no Espírito Santo.

Polese destacou que em 2011 o Espírito Santo colheu a maior safra de sua história, cerca de 12,5 milhões de sacas, embarcou pelos portos capixabas um volume de 5,5 milhões de sacas, e os cafeicultores receberam bons preços. Enfatizou também o entrosamento do CCCV com as autoridades fiscais do Estado, estabelecendo um processo de cooperação que permitirá a correção de distorções no processo de comercialização de café, refletindo a postura responsável do Centro. Além disso, enfatizou que o CCCV aumentará a sua participação em programas sociais, esperando nos próximos meses inaugurar 10 laboratórios de Informática no Estado, dentro do Programa de Inclusão Digital do CECAFÉ. Agradeceu a presença de João Antonio Lian, Presidente do Conselho Deliberativo do CECAFÉ, Guilherme Braga, Diretor Geral do CECAFÉ, e dos Presidentes do CCCRJ e CCCMG, Arquimedes Coli.

Ao dar início às homenagens, destacou a enorme contribuição dada pelo primeiro homenageado, o Dr. José Osvaldo Bergi, já falecido, e que foi representado por seu filho Robson Bergi. Advogado do CCCV e de grande parte dos empresários do café, o Dr. Bergi teve uma atuação destacada na área tributária, obtendo importantes vitórias no reconhecimento de direitos da classe. Além de sua grande contribuição na área jurídica, Bergi, juntamente com sua esposa, dedicou-se com muita ênfase às questões sociais, principalmente atuando junto aos jovens.

O homenageado seguinte foi o Senador Ricardo Ferraço, pela relevante contribuição dada no encaminhamento da reforma tributária relativa ao PIS/COFINS incidente sobre as operações de café, representada pela edição da MP 545, ora em discussão no Congresso. Reconhecendo que a legislação ora em modificação foi a responsável direta por inúmeras distorções no conjunto da cadeia café, o senador Ferraço elogiou o projeto da nova legislação preparado e apresentado pelo CECAFÉ, com o apoio do CCCV.

Espírito Santo



Octávio Bastos

Octávio Bastos



Luiz Polese

Ferraço destacou o enorme trabalho enfrentado para o convencimento das vantagens da nova sistemática, inicialmente para vencer resistências dentro da própria cadeia e, após, para evidenciar ao Governo a necessidade de se proceder tais modificações. Reconheceu que ainda

resta fazer aprovar a MP, tarefa na qual continuará se empenhando. O senador referiu-se também à importância da eleição do brasileiro Robério Silva para o cargo de Diretor Executivo da Organização Internacional do Café. Ricardo Ferraço realçou as qualidades de Robério Silva, indicando a sua certeza de que o novo Diretor estará atento aos interesses dos cafeicultores brasileiros.

O terceiro homenageado foi o Governador Renato Casagrande. Segundo Polese, homem público com tradicional relacionamento com o segmento cafeeiro, Casagrande, no exercício de suas funções de Governador, indiscutivelmente promoveu uma ampla integração entre os órgãos do Estado e dos setores do café, gerando um processo de entendimento e de ações comuns que está conduzindo a uma maior eficiência do conjunto.

Casagrande falou sobre a importância do café para o Espírito Santo e elogiou a trabalho de sua equipe, em especial do Secretário de Agricultura, Enio Bergoli, e dos técnicos da INCAPER. Considera que os excelentes resultados alcançados pelo Estado no ano de 2011, maior safra da história, bom volume de exportações, receita cambial acima de US\$ 1 bilhão, e renda do setor produtor, refletem exatamente o intenso processo de união e de integração entre os setores público e privado. 

Governador Casagrande recebendo a premiação



Octávio Bastos

Sérgio Tristão, Senador Ferraço e Luiz Polese



Octávio Bastos

Octávio Bastos



Robson Bergi agradecendo a homenagem póstuma a seu pai



Fotos: Octávio Bastos

18







19º Encafé / Búzios-RJ 03 a 06 de Novembro / 2011

20

Marcos Joaquim, João Lian, Presidente do Conselho Deliberativo do CECAFÉ Deputado Diego Andrade, Manoel Vicente Bertone, Secretário de Produção e Agroenergia do MAPA, Américo Sato, Presidente da ABIC, Robério Oliveira Silva, Diretor Executivo da OIC, Rita Milagres, Coordenadora Geral de Agronegócios do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Deputado Odair Cunha, Carlos Alberto Paulino da Costa, Presidente da Cooxupé e Bernardo Wolfson, Vice-presidente do Conselho Gestor da ABIC

Manoel Bertone, Américo Sato e Robério Silva



Manoel Bertone



Américo Sato

João Antonio Lian





Dep. Diego Andrade, Rita Milagres, Américo Sato, José Carlos da Silva Junior e Manoel Vicente Bertone



Café Solúvel Brasília

AUMENTE SUA LINHA
DE PRODUTOS.

- Café solúvel em pó ou granulado.
- Achocolatado.
- Cappuccino. Tradicional ou light.
- Café c/Leite.
- Marca Própria.

Café

Solúvel Brasília S/A

Fone - (21) 2223-2477

FAX - (21) 2213-0300

Home page - www.cafeglobo.com

e-mail - csb@cafeglobo.com





MODELO ESTATÍSTICO PARA ESTIMATIVA DA SAFRA DE CAFÉ

O modelo de completa tutela governamental dos negócios que envolvessem o café se esgotou com a extinção do Instituto Brasileiro do Café (IBC), ocorrida em meados de 1990. Instantaneamente, o agronegócio café abandonou um regime de administração pública para o de livre mercado. Tal mudança, até hoje, carrega seqüelas e talvez aquela que mais apreensão cause, seja a dificuldade em se gerar números, com base científica, para a safra brasileira do produto.

Os primeiros esforços para a geração de números sobre a oferta brasileira de café surgiram após o transcurso de dez anos da extinção do IBC. Foi o Consórcio de Pesquisa e Desenvolvimento do Café gerido EMBRAPA-Café que realizou o primeiro trabalho sistemático para a produção de estatística sobre a safra brasileira. Por duas temporadas essa iniciativa foi conduzida colhendo tanto êxitos como fracassos. Seu mérito reside em reunir a inteligência científica para preparar uma amostra probabilística e operar dentro das estruturas do governo responsáveis pela geração de estatísticas agrícolas: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). Porém, dada a natureza eminentemente política que uma previsão de safra de café assume no Brasil, o esforço foi bastante questionado, levando-o a interrupção.

Com a saída da EMBRAPA-Café da tentativa de estimar a safra brasileira o trabalho passou imediatamente para a responsabilidade da CONAB que, desde então, ao lado das Secretarias de Agricultura dos principais estados produtores, procura aprimorar a metodologia de levantamento estatístico para a previsão de safra de café. Com a realização do Censo Agropecuário 2006 e por

meio de profícua parceria com o IBGE, pode-se finalmente construir uma metodologia para a estimativa de safra de café.

O escopo da amostragem abrange o território nacional, enquanto os sistemas referenciais (cadastros atualizados) utilizados para o processo de amostragem foram: a) o censo agropecuário realizado pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento em 2007-08, também conhecido por Projeto LUPA e b) o Censo Agropecuário realizado pelo IBGE em 2006.

O método estatístico utilizado foi o de amostragem probabilística duplamente estratificada, em que, primeiramente, dividiu-se o estado em regiões produtoras (cluster geográfico) para, em seguida, separarem-se os estratos de área plantada. A variável de interesse, ou variável básica calculada para a amostra, foi a área plantada com café devido, pois esse indicador é relativamente mais permanente do que as demais opções disponíveis.

No território nacional, o total de área para produção de lavouras permanentes, em 2006, foi de 19.012,2 mil ha em 558.587 estabelecimentos agropecuários. A cultura do café representou 10,7% dessa área, ocorrendo em 51,3% destes estabelecimentos. A espécie *Coffea arabica* é a mais representativa com 76,4% da área cafeeira nacional. Embora o café ocorra na maioria dos estados da federação, sua concentração estende-se majoritariamente por seis deles, perfazendo cerca de 97,9% de toda a área plantada no País; 98,1% em efetivo de pés e 98,7% da quantidade produzida (Tabela 1).

TABELA 1- Estabelecimentos agropecuários com mais de 50 pés de café, por Unidades da Federação e Total – 2006

Unidades da Federação e Brasil	Área plantada		Pés totais		Quantidade produzida	
	ha	(%)	1.000 pés	(%)	1.000 sc	(%)
Rondônia	159.147	7,9	223.726	4,7	1.296	3,3
Bahia	131.256	6,5	293.414	6,2	2.429	6,2
Minas Gerais	964.824	47,7	2.682.904	56,6	21.196	53,9
Espírito Santo	405.180	20,0	723.276	15,3	6.555	16,7
São Paulo	205.927	10,2	456.842	9,6	4.607	11,7
Paraná	114.127	5,6	270.321	5,7	2.726	6,9
Subtotal	4.004.634	97,9	4.650.483	98,1	38.809	98,7
Demais Unidades Federativas	43.453	2,1	89.811	1,9	32.194	1,4
BRASIL	2.024.173	100,0	4.740.295	100,0	39.346	100,0



Vera Lúcia Ferraz dos Santos Francisco
Valéria Maria Rodrigues Vechin
Maria Beatriz Araujo de Almeida

Para a estratificação regional, os municípios em cada Estado foram organizados em segmentos que congregam área geográfica com similaridades econômicas.

Os estratos de tamanho da exploração são artificiais, com limites arbitrários. A arbitrariedade desse tipo de estrato é inevitável, mas pode ser consideravelmente amenizada dado o fato de que uma variação de uma unidade em um pequeno cafezal representa, percentualmente, muito mais do que a mesma variação de uma unidade num grande cafezal.

Devido a limitações nos recursos materiais, humanos e financeiros a dimensão das amostras deveria permanecer ao redor de 600 elementos. Para alcançar esse tamanho, os estratos referentes ao tamanho do cafezal superior a 200 hectares foram reunidos em um só, normalmente denominado estrato certo ou estrato censitário, em que todos os elementos são amostrados.

Utilizando-se da teoria de amostragem foram realizadas simulações visando obter tamanho de amostra com diferentes erros de amostragem. Para atender aos objetivos – previsão de safra de café – a um custo razoável, optou-se por um erro de 1%.

Estabelecidas as amostras para cada Estado com objetivo de estimar a produção nacional de café considerando a população de cafeicultores brasileiros sumarizou-se a dimensão de 3.477 cafeicultores a serem visitados no território nacional sendo que 2.772 provem do estrato aleatório e 705 do estrato censitário (Tabela 2). Todas as amostras foram calculadas para o nível de precisão da área plantada com café a 1%, assim sendo espera-se que a precisão da estimativa nacional final, totalizando-se os valores encontrados para cada um dos seis estados esteja no intervalo entre a menor e a maior precisão encontrada individualmente.

O fato de Minas Gerais possuir a maior quantidade de estabelecimentos, mas a dimensão do tamanho de sua amostra ser próxima às das demais unidades federativas decorre da seguinte inferência: o tamanho da amostra não é função linear do tamanho da população. Se dobrarmos o tamanho da população o da amostra não dobrará, visto que a razão entre o tamanho da amostra e o da população é uma função do tamanho da população que decresce de forma exponencial.

A construção da lista de unidades de amostragem, chamada Sistema de Referência, é, em geral, um dos principais problemas práticos enfrentados. Diante disso, os sistemas de referência foram refinados para a eliminação de elementos passíveis de gerarem erros não amostrais, principalmente, na questão de resposta nula em variáveis necessárias ao objetivo, de forma a obter o melhor cadastro de cafeicultores no território nacional. Portanto, a população alvo foi formada por 253.213 estabelecimentos agropecuários, provenientes do Censo Agropecuário 2006, compreendendo os Estados produtores: Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná e Rondônia, e 21.742 unidades de produção agropecuária, do Levantamento Censitário de Unidades de Produção Agropecuário do Estado de São Paulo.

O processo de estratificação tem sido utilizado em planos amostrais agrícolas para obter estatísticas tanto regionalizadas como segundo critérios agropecuários. Deste modo, o esquema amostral escolhido, para cada unidade federativa, foi a amostragem estratificada segundo dois critérios de segmentação:

- Regiões produtoras de acordo com a proximidade geográfica e importância relativa dentro do Estado e
- Dimensão do cafezal segundo área cultivada ou plantada, expressa em hectares, na unidade produtiva (UPA) ou no estabelecimento agropecuário.

TABELA 2 - Número de elementos na população e na amostra segundo unidade federativa, 2010

Unidade Federativa	Universo	Estratos Aleatórios	Estratos Censitários	Total amostral
Bahia	23.893	520	149	669
Espírito Santo (<i>Arábica</i>)	24.376	211	65	276
Espírito Santo (<i>Canephora</i>)	34.988	248	82	330
Minas Gerais	112.548	409	227	636
Paraná	23.161	413	46	459
Rondônia	34.248	460	37	497
São Paulo	21.742	511	99	610

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nos procedimentos metodológicos adotados neste artigo, propôs-se sorteio de 3.477 pontos amostrais, sendo que 2.772 provem do estrato aleatório e 705 do estrato censitário. As amostras independentes para cada Estado foram desenhadas com erro amostral de 1 ponto percentual para área plantada com café.

O procedimento usual de utilizar censo no estrato mais heterogêneo contribuiu para diminuir o tamanho da amostra ou, equivalentemente, aumentar a precisão das estimativas, uma vez que estes são em pequeno número e com participação relativa muito grande sobre a produção total.

A implantação de um sistema de pesquisas para a cafeicultura brasileira que garanta maior exatidão, confiabilidade e controle de precisão estatística, é uma forte demanda e um anseio acalentado por muitos órgãos estaduais das unidades federativas do País e órgãos federais. Em 2012, os Estados de São Paulo, Paraná e Espírito Santo já estarão alinhados com essa metodologia de levantamento de safra de café que operacionalmente é composta por três levantamentos objetivos ao ano civil (abril, setembro e dezembro). Espera-se que Minas Gerais, Bahia e Rondônia efetuem seu primeiro teste dessa amostragem também em 2012 e passem a adotar formalmente a metodologia no ano seguinte, unificando assim sob uma mesma metodologia estatística e probabilística a previsão de safra de café brasileira. €



Vera Lúcia Ferraz dos Santos Francisco



Valéria Maria Rodrigues Vechin



Maria Beatriz Araujo de Almeida

1 Resumo de estudo integrante do Projeto BRA/03/034 – CONAB/PNUD. O estudo na íntegra pode ser obtido em <http://www.iea.sp.gov.br/out/LerTexto.php?codTexto=12031>

Celso Luis Rodrigues Vegro

Eng. Agr., MS, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.
Email: celvegro@iea.sp.gov.br

Vera Lúcia Ferraz dos Santos Francisco

Estatístico, Pesquisadora Científica do IEA. Email: veralfrancisco@iea.sp.gov.br

Valéria Maria Rodrigues Vechin

Estatístico, Consultora em Metodologia Estatística pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em projeto GEOSAFRAS da CONAB.
Email: valeria.fechine@bra03034.conab.gov.br

Maria Beatriz Araujo de Almeida

Matemática, técnica de planejamento da CONAB.
E mail: beatriz.almeida@conab.gov.br



Visão estratégica da América do Sul



Arquivo CCCB

Com a paralisação das negociações para a ampliação do intercâmbio comercial no Mercosul e na América do Sul, a integração física torna-se uma prioridade para os interesses estratégicos do Brasil na região. Trata-se de setor-chave para a consolidação do projeto geopolítico de integração, que não deveria restringir-se apenas às políticas comerciais com vistas à eliminação de barreiras tarifárias e não tarifárias.

Desde o princípio do processo de integração regional, e mais recentemente com a criação da UNASUL, a infra-estrutura foi compreendida como elemento essencial ao desenvolvimento socioeconômico do espaço sul-americano.

A disponibilidade de uma rede de infra-estrutura moderna propiciará aos países da região desenvolvimento sócio-econômico e favorecerá o incremento do comércio intra-regional, gerando empregos e riqueza. Além do efeito multiplicador do comércio, a integração física permite a consolidação de nossa soberania – em virtude do maior acesso a áreas territoriais isoladas –, ao controle mais eficaz das fronteiras e ao combate aos crimes transnacionais.

O Brasil, que tem interesse estratégico não só em ampliar as comunicações e o transporte entre seus vizinhos, mas também abrir os portos do Pacífico para o escoamento de seus produtos para o mercado asiático, em especial para a Ásia, nosso primeiro parceiro comercial, deve exercer uma liderança construtiva nessa área. Essa ação deve ser clara não apenas na esfera política orquestrando o diálogo entre os países sul-americanos, mas

também no âmbito financeiro, de forma a oferecer financiamentos para obras nos setores de transporte, energia e saneamento nos países sul-americanos.

As linhas oficiais de crédito à exportação do BNDES e do Programa de Financiamento às Exportações (PROEX) têm sido instrumentos relevantes para a viabilização de projetos nessas áreas. Desde 2003, o Governo brasileiro aprovou garantia de crédito para mais de 100 operações de financiamento através do PROEX e do BNDES, aprovadas ou em fase de aprovação, destinadas a países da América do Sul, e também da América Central e do Caribe, por um total de quase US\$ 16 bilhões. Neste expressivo número, estão compreendidos não apenas projetos da Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA), mas também iniciativas bilaterais e multilaterais, definidas segundo as prioridades dos vizinhos. Esses projetos correspondem, na prática, à promoção das exportações de empresas brasileiras de serviços e de bens de maior valor agregado e à geração de empregos e renda no Brasil, assim como nos países receptores dos investimentos.


No plano multilateral, a integração física regional tem sido tratada pelo Conselho Sul-Americano de Infraestrutura e Planejamento (COSIPLAN). O Conselho, criado pela UNASUL em agosto de 2009 com o objetivo de conferir suporte político de alto nível à discussão política e estratégica sobre a integração regional sul-americana, é composto pelos Ministros responsáveis pela matéria em cada país.

Em reunião da COSIPLAN, no último dia 30, em Brasília, ministros dos 12 países membros aprovaram uma carteira de 30 projetos de infra-estrutura, com investimentos de mais de US\$17 bilhões, e a implantação de um mega-anel de fibra-ótica na América do Sul, além de focalizar a questão do financiamento dessas obras. Pelo menos 10 projetos envolvem território brasileiro.

O Brasil exerce a Presidência Pro Tempore (PPT) do Conselho em 2011. Uma das principais contribuições do Brasil ao PPT é a elaboração, em conjunto com todos os países membros, do Plano de Ação Estratégico (PAE) para o horizonte 2012 – 2022 e da Agenda de Projetos Prioritários (APP).

O processo de definição da APP foi iniciado com a revisão dos Eixos de Integração e Desenvolvimento (EIDs) da IIRSA, agora incorporada ao Conselho como “Foro Técnico”. Constarão na APP os projetos de infraestrutura que, na visão dos países contemplados, sejam emblemáticos para a integração no continente e tenham forte potencial de impulsionar o desenvolvimento econômico e social da região. A Agenda terá em conta, igualmente, a conservação histórico-cultural e ambiental das regiões, a proteção das populações indígenas e o equilíbrio dos ecossistemas por onde passarão as obras. Essa nova perspectiva – eixos de desenvolvimento global – altera a concepção, antes predominante na IIRSA, de constituir meros “corredores de exportação” dos produtos da América do Sul para outras regiões.

Um dos grandes desafios que os países da região enfrentam é como assegurar o financiamento para a execução dos projetos identificados e como oferecer efetivas garantias. Na IIRSA, o papel de agente financiador coube ao BID. Para a nova carteira, tratando-se de projetos de interesse de vários países, vai ser explorada a possibilidade de co-financiamento dessas obras, por meio de estruturas que combinem financiamento oficial brasileiro com outras fontes, entidades multilaterais ou agências de financiamento estrangeiras, como o BID, o Convênio de Crédito Recíproco da Aladi e a Corporación Andina de Fomento, o Fonplata e mesmo instituições nacionais como o banco venezuelano Banes, os argentinos Bice e La Nacion e o BNDES.

O Brasil apoiou a inclusão de dois projetos na Agenda Prioritária: o Corredor Ferroviário Inter-oceânico, que liga o porto brasileiro de Paranaguá ao porto chileno de Antofagasta, passando pelo Paraguai e pela Argentina e o de construção de uma matriz rodoviária, portuária e energética, que una a Guiana e o Suriname ao restante da América do Sul e fortaleça a integração na parte norte do continente. Caso essas decisões sejam executadas, a integração física regional ganhará nova dimensão política e econômica. 

Rubens Barbosa, Presidente do Conselho de Comércio Exterior da Fiesp

A fim de regulamentar a forma como as terras brasileiras podem ser exploradas, instituindo onde a vegetação nativa deve ser mantida, onde pode ser explorada e onde pode haver produção rural, foi criado o Código Florestal. Como essa lei que está em vigor foi instituída em 1965, viu-se a necessidade de elaborar nova lei de forma a adaptá-la a atual realidade brasileira.

Em 2010, a Comissão Especial do Código Florestal aprovou a proposta do deputado Aldo Rebelo para modificação do Código Florestal Brasileiro.

O grande impasse entre ruralistas e ambientalistas em relação ao novo código florestal, também chamada de lei nº 4.771, acontece porque ambientalistas acreditam que o projeto pode anistiar o desmatamento e criar possibilidade para novos desmates.

Contudo, o Projeto de Lei da Câmara (PLC) nº 30/2011, que cria o novo Código Florestal Brasileiro, não apresenta possibilidade de anistia ou perdão das multas aplicadas a produtores rurais que desmataram no passado. O novo código apenas suspende as multas de quem desmatou até julho de 2008 dos produtores rurais que aderirem ao Programa de Regularização Ambiental (PRA).

Além disso, o Relatório não propõe qualquer norma que permita ampliar o desmatamento. Ao contrário, proíbe pelos próximos cinco anos até mesmo o desmatamento que é permitido nos termos da lei atual, o chamado desmatamento zero.

A justificativa para a alteração do código é o fato de que a lei de 1965 não é compatível com a realidade atual e pode impedir o desenvolvimento da agropecuária no país e impactar negativamente o desenvolvimento socioeconômico de algumas regiões, visto que há áreas com atividades agropecuárias consolidadas, mas que deviam estar protegidas de acordo com a lei atual.

Nesse caso se encaixam culturas como o café, maçã, uva, pecuária, entre outras.

Por volta de 1760 o café começou a ser cultivado em regiões montanhosas, como Vale do Paraíba, Sul de Minas e Espírito Santo, principalmente por pequenos produtores. De acordo com o Novo Código Florestal, o cultivo de café em topo de morro e encostas como é feito atualmente é ilegal.

O cumprimento com a lei em vigor colocaria milhares de hectares de café em irregularidade, pois tais áreas estariam dentro de áreas de preservação permanente (APP).

APP são locais como beira de rios, topos e encosta de morros, que devem manter preservados para garantir o controle de erosão, destruição de nascentes, deslizamentos e demais prejuízos ambientais. De acordo com a lei atual, os cursos d'água deveriam ser protegidos por 30 metros de vegetação nas margens, o que tornaria inviável a recuperação da área em algumas pequenas propriedades.

A adequação à lei preocupa produtores e líderes do setor, quando nota-se que há pequenas propriedades que seriam consideradas APP em sua totalidade, devido a presença de topos de morro, encostas, várzeas, margens de rios, córregos e nascentes.

André Luis Reis é cafeicultor e proprietário da Fazenda Felícias, em Boa Esperança/MG. Sua fazenda tem 22 hectares e está localizada em uma região montanhosa, com 2 nascentes, topos de morros, encostas e lavoura de café de qualidade e certificado Fair Trade.



Novo Código Florestal o que muda para

Quando André comprou a fazenda em 2004, o café já estava sendo cultivado nessa área desde 1965, sendo que a área foi desmatada por volta de 1925 pelo antigo proprietário.

Neste caso, se André tivesse que se adequar a lei, teria que retirar grande parte de seu café que está em área de APP de acordo com o código atual.

Entretanto, no dia 06 de dezembro o texto-base do Código Florestal foi aprovado no Senado, por 59 votos contra 7, levando o processo a reta final. Agora, o projeto volta para análise na Câmara e caso seja aprovado de fato, os cafeicultores brasileiros deverão ficar atentos às mudanças.

Área de Preservação Permanente

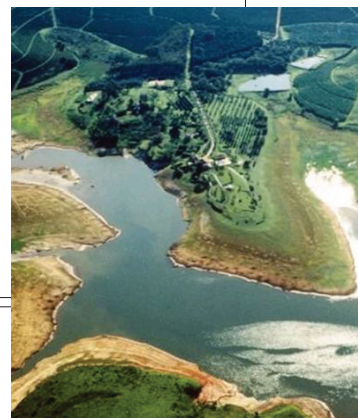
Hoje, 80% da produção mineira de café estão em APPs, sendo que a cafeicultura mineira representa cerca de 50% da produção nacional.

O que muda? A nova proposta também exige recuperação de APPs, mas o diferencial é que as propriedades de até 4 módulos fiscais, pequenas propriedades, estão livres da obrigação de recompor APP desmatadas em anos passados, viabilizando assim as atividades de agricultura familiar.

Alguns tipos de cultivos e manutenções são autorizados em APP de acordo com o novo código, assim como atividades de reflorestamento e demais culturas lenhosas, perenes ou de ciclo longo nas inclinações acima de 45°, topos de morro, bordas de tabuleiro e campos de altitude.

Além disso, para margem de cursos d'água mais estreitos, a APP foi reduzida de 30 metros para 15 metros, as várzeas serão excluídas da APP e as acumulações de água (açudes, lagoas e represas) com área inferior a um hectare ficam dispensadas da faixa de proteção (hoje varia de 30 a 100 metros). Cursos d'água e reservatórios artificiais não necessitam de APPs em suas margens.

André Luis Reis comenta que nunca viu casos de desmoronamentos e





Forestal: na cafeicultura?

Arquivo CCR



Demais modificações

Algumas outras alterações do projeto são importantes para a cafeicultura, assim como direito adquirido, incentivos pela conservação e criação de programas de regularização ambiental.

Direito adquirido: em casos de áreas em que se comprovar que foram desmatadas respeitando-se o índice de RL vigente na época, serão dispensados de recomposição ou compensação. Ou seja, as áreas cafeeiras do Sul de Minas desmatadas antes de 1989 ficam desobrigadas da compensação.

Subsídios: fica estabelecida a exigência de criação pelo Governo de um pagamento por serviços ambientais em até 180 dias. Os grupos vêm grande necessidade de incluir esses pagamentos por serviços ambientais como sequestro de carbono, conservação e melhoramento do solo, conservação de biodiversidade, assim como acontece na maioria dos países que vêm conseguindo avançar na questão ambiental.

Programa de regularização ambiental (PRA): nesse programa está inserido o “Programa Mais Ambiente”, um programa do Governo Federal de apoio a regularização ambiental. O proprietário que aderir ao programa não será autuado, desde que cumpra as obrigações previstas no Termo de Adesão e Compromisso.

Reta final

Caso a alteração do Código Florestal não seja aceita, a cafeicultura será seriamente atingida. Estudos da Confederação Nacional de Agricultura mostram dados de que o impedimento da atividade em topos de morro e encostas reduziria a produção em 24,7%, ou 664 mil toneladas, responsável pela redução de 334,7 mil toneladas produzidas em Minas Gerais, e redução de 234,7 mil toneladas no Espírito Santo.

Com o processo na reta final, é necessário aguardar nova aprovação pela Câmara, que provavelmente acontecerá somente em 2012.

As modificações são importantes para assegurar a exploração econômica com equilíbrio ambiental, viabilizar a atividade cafeeira principalmente de regiões de montanha, compensando erros cometidos no passado e evitando novos desmatamentos.

Natália Fernandes, Eng. Agrônoma – H.Commcor



Arquivo CCR

Redução de fungos e toxinas em frutos de café e melhoria de bebida

Cafés de melhor tipo e bebida têm, cada vez mais, ocupado o mercado, com diferenciais significativos de preços. Porém, melhorar a qualidade do café é um grande desafio, no dia a dia dos cafeicultores. Eles precisam adequar os fatores responsáveis pela qualidade, que são ligados - à planta, ao ambiente e ao preparo pós-colheita.

Na planta de café, as variedades da espécie arábica têm, naturalmente, maior potencial de qualidade. Mas, as condições ambientais nas zonas de cultivo, especialmente a umidade e temperatura, afetam os processos de fermentações dos frutos no período de colheita e preparo dos cafés. Regiões mais frias e secas favorecem a bebida, enquanto em zonas com dificuldade de obtenção de boas bebidas o despulpamento-descascamento dos frutos cereja tem sido a alternativa para alcançar bons padrões de qualidade.

No último ano surgiu um novo caminho para obter cafés de melhor bebida nas regiões problemáticas. Em vez de tirar a casca, conforme o despulpamento usual, visando reduzir o meio de fermentação do fruto (a mucilagem açucarada) pensou-se e conseguiu-se bons resultados, com a proteção desses frutos contra os fungos responsáveis pelas fermentações, conforme demonstram os dois estudos apresentados em seguida, cujos trabalhos foram recentemente publicados nos Anais do 37º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras.

Os dois estudos

O uso de formulações de fungicidas triazóis mais estrobilurinas na cultura cafeeira visa combinar ação contra a ferrugem e a cercosporiose, sendo indicadas 2-3 aplicações foliares por ciclo das doenças.

Sabe-se que o fungicida Comet, a base de Pyraclostrobin, possui bom efeito fungicida sobre uma grande gama de fungos, e poderia, assim, atuar inclusive sobre aqueles que provocam fermentações ou

produzem toxinas na pós-colheita. Deste modo, poderia ser vantajoso adicionar o produto em aplicação tardia, ou, mesmo, em tratamentos no pós-colheita, sobre os frutos no estágio final de maturação, o que poderia favorecer a qualidade dos frutos.

No presente trabalho, objetivou-se avaliar o efeito da aplicação de Comet sobre os frutos de café, quanto à sua ação sobre a micro-biota, as toxinas e a bebida dos grãos de café.

O estudo foi realizado através de 2 ensaios experimentais, conduzidos em Imbé de Minas, Zona da Mata de Minas Gerais, a 560 m de altitude, sobre cafezal que não vinha recebendo quaisquer aplicações fungicidas, nos 2 últimos anos. O segundo em Marechal Floriano-ES.

Foram escolhidas a Zona da Mata de Minas e a região de montanha do Espírito Santo, pela sua condição de umidade no período de colheita, ambiente potencial para a produção de cafés de bebida inferior, padrão conhecido como bebida rio.

Os frutos foram colhidos das plantas e foi feita a separação somente dos frutos cereja, para uniformizar as amostras.

Resultados em Imbé de Minas

No ensaio em Imbé de Minas foram ensaiados 2 tratamentos:

1-Uma pulverização com o Comet, sobre frutos maduros, através de pulverizador costal manual, na dose de 500 ml por 400 litros d'água, em abril 2011.

2-Testemunha, com frutos maduros, sem aplicação.

Em seguida, as amostras de frutos, dos 2 tratamentos, foram colocadas em pequenas caixas teladas e colocadas em diferentes posições debaixo da linha de cafeeiros, em cafezal adensado, com a camada de frutos ficando bem

fina, simulando a condição de quando o café cai no chão. Foram, ainda, agregadas, junto aos frutos, algumas folhas secas encontradas sob a saia, para simulação mais perfeita da condição natural. Nessa condição, os frutos das parcelas dos 2 tratamentos passaram 20 dias, para que ocorresse a colonização-infecção dos frutos pelos fungos naturais da área, responsáveis pelas fermentações no pós-colheita.

Findo este período de contaminação e fermentação natural, as caixas com os frutos foram levadas ao sol, junto ao terreiro, para completar a seca, seguindo-se o beneficiamento dos frutos, para determinação da bebida nas amostras de grãos.

A classificação do café foi feita em amostras codificadas, enviadas para 2 profissionais classificadores-provadores experimentados, da praça de São Domingos, que utilizaram a metodologia usual de avaliação comercial da qualidade

dos grãos, quanto à bebida dos cafés dos 2 tratamentos. Nessas amostras, de frutos e grãos, foi avaliada, também, a presença de micro-biota e o nível de okratocina, determinada conforme a metodologia usual, pelo laboratório do setor de análises de alimentos do MAPA-BH. A classificação dos fungos presentes, em amostras enviadas ao laboratório de fitopatologia da UFLA, ainda não foi completada, devendo ser objeto de publicação futura.

Os resultados das avaliações sobre a bebida dos cafés, as observações sobre a presença de fungos nos frutos e quanto aos níveis de okratocina A nos grãos estão apresentados no quadro 1.

Quadro 1- Bebida do café, presença de fungos e níveis de okratocina A em grãos, em tratamentos com e sem Comet aplicados sobre os frutos de cafeeiros, Imbé de Minas-MG, 2011

Tratamentos	Padrões de bebida	Presença de fungos sobre os frutos no processo de seca	Níveis de okratocina A (ppb)
1- Pulverização com Comet	Dura	Poucos fungos, frutos ficando com casca marron-clara	0,30
2- Testemunha, sem Comet	Rio	Muitos fungos, de cor esbranquiçada. Frutos ficando com casca preta	3,94

Durante do período de secagem dos frutos de café, nas diversas repetições dos 2 tratamentos, foi observada uma grande diferença na colonização de fungos sobre a casca. No tratamento com Comet a casca dos frutos se manteve limpa, sem colonização por fungos, terminando a secagem com frutos de coloração marrom clara. Já, nos frutos das parcelas testemunha, logo apareceram muitas colônias de fungos, que acabaram cobrindo, com suas estruturas, toda a casca, com uma camada pulverulenta de cor branca. No final da seca era evidente o diferencial de cor destes frutos, que se mostravam com casca bem escura, quase preta. A classificação dos fungos presentes nos frutos, enviados ao laboratório da UFLA, ainda encontra-se em andamento.

Quanto à qualidade do café, avaliada pelo seu parâmetro principal, a bebida, verificou-se que no tratamento dos frutos com Comet resultou o padrão de bebida dura, enquanto no tratamento testemunha, sem Comet, a bebida foi classificada como padrão rio, significativamente inferior. Como a bebida rio é o padrão normal na condição úmida na Zona da Mata-MG, a grande melhoria de bebida foi devida ao efeito do fungicida, atuando na redução dos fungos que são responsáveis pela fermentação danosa dos frutos. Ressalta-se que o preço atual de uma saca de café bebida dura (R\$ 460,00) é quase o dobro de uma saca de café bebida rio (R\$ 240,00), mostrando a importância econômica do tratamento.

Na quantificação de Okratocina A verificou-se um nível muito baixo no tratamento com Comet (0,30 ppb), contra um nível de 3,94 ppb nos grãos da testemunha. Como a okratocina é um metabolito da atividade de fungos, dos gêneros *Aspergillus* e *Penicilium*, especialmente *A. ochraceus* e *P. vindicatum*, observa-se uma boa correlação entre a observação dos fungos sobre os frutos e o nível de okra.



Amostra dos frutos maduros, separados no lavador, matéria prima usada para o estudo do efeito do Comet para evitar fermentações, do ensaio em Imbé de Minas.



Close nos frutos tratados com e sem Comet, verificando-se à esquerda os frutos 'limpos' de fungos na parcela com Comet e um grande diferencial na micro-biota sobre os frutos da parcela sem Comet(direita). No ensaio em Imbé de Minas-MG

Resultados em Marechal Floriano

No estudo em Marechal Floriano foi colhido um lote de cafeeiros da variedade Catuai, sendo os frutos lavados-separados, para tirar a parcela de frutos bóia. Da parcela de frutos cereja foram compostas 4 amostras, de 20 litros cada, para compor os 4 tratamentos do estudo, sendo:

1-Testemunha- frutos secados em terreiro, rapidamente, em camada bem fina.

2-Testemunha- frutos secados em terreiro, lentamente, em camada grossa

3-Aplicação do Comet (Pyraclostrobina), com a calda pulverizada sobre os frutos, na dose de 250 ml por 400 litros de água, frutos secados em camada grossa igual trat. 1.

4-Aplicação do Comet (Pyraclostrobina), idem trat 3, na dose de 500 ml/400 l de água.

Findo o período de secagem foram tomadas amostras de frutos côco secos, de cada tratamento, as quais foram encaminhadas ao Laboratório de Fitopatologia, para identificação de fungos presentes. O exame foi feito a partir dos frutos mantidos em câmara úmida, em gerbox com papel de filtro e a identificação realizada com lâminas em microscópio ótico. Foram, também, encaminhadas amostras para determinação de resíduos nos grãos.

No Laboratório verificou-se, inicialmente, mesmo a olho nu, um grande diferencial da presença das estruturas de fungos, com grande quantidade sobre os frutos do tratamento 1, em relação aos demais tratamentos.

No exame microscópico foram observados, nos frutos do tratamento 1, grandes populações dos fungos dos gêneros Fusarium, Penicilium, e Aspergillus. Nos tratamentos 2, 3 e 4 só foi observado um pouco do fungo do gênero Geotrichum.

Verificou-se que a aplicação do fungicida Comet protegeu os frutos, mesmo em condição de alta umidade, proporcionada pela camada grossa e secagem lenta, reduzindo a população de fungos sabidamente prejudiciais, especialmente o Aspergillus e Penicilium.

Os resultados positivos, também observados na redução de fungos prejudiciais, pela seca ao sol, em camadas bem finas (trat 2), deve estar ligada à rápida desidratação promovida nos frutos, diminuindo, assim, a umidade necessária à sua multiplicação. Sabe-se que a secagem rápida dos frutos de café, seja em condições naturais, em regiões de inverno seco, como nos cerrados, ou a seca em secadores, está associada à obtenção de cafés de boa bebida.

Os trabalhos de avaliação de resíduos do fungicida nos grãos resultarem em níveis de 0,08 e 0,09 ppm nos grãos da parcela de frutos tratados, verificando-se que o nível limite de resíduos considerados pela ANVISA é de 0,5 ppm.

Conclusões importantes para a cafeicultura

Em função dos 2 estudos pode-se tirar conclusões importantes para a cafeicultura, conforme a seguir:


1)O fungicida a base de Pyraclostrobina reduz drasticamente a população de fungos que causam fermentações em frutos no pós-colheita, mesmo na dose mais baixa.

2)O tratamento, provavelmente em função dessa redução da fermentação danosa pelos fungos, melhora significativamente a bebida do café.

3)Com a redução dos fungos sobre os frutos, ocorre uma correlação positiva, com a conseqüente redução dos níveis de okratoxina nos grãos, o que confere maior segurança alimentar aos cafés tratados.

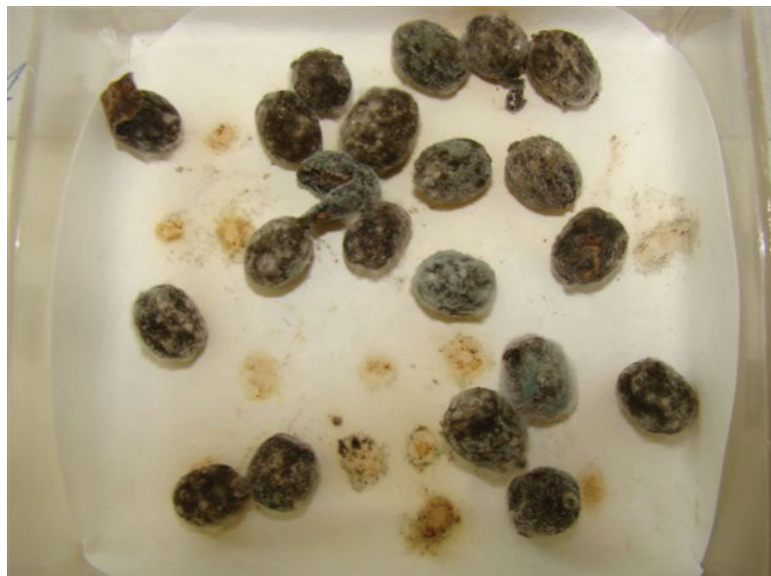
4)A desidratação, pela secagem rápida, dos frutos também reduz a sua população de fungos.

5)O tratamento dos frutos de café não causa resíduos significativos nos grãos, provavelmente pelo efeito da fixação do produto apenas na casca do frutos.

6)A proteção dos frutos pode se tornar um bom caminho, novo, para facilitar o preparo e melhorar a qualidade dos cafés. 



Frutos de café tratados com Comet, sem formação de fungos, mesmo após incubados em câmara úmida, do ensaio de Mal Floriano



Frutos de café sem tratamentos com Comet, mostrando grande colonização por fungos dos gêneros *Penicilium* e *Aspergillus*, após incubados em câmara úmida, do ensaio de Mal Floriano

J.B. Matiello, Eng Agr MAPA/Procafé, Marcio L. Carvalho, Eng Agr Fdas Reunidas L e S, Cesar A. Krohling, Eng Agr. Consultor Mal Floriano-ES e Eugenia A. Vargas e Eliene A. Santos Lab LACQSA do MAPA-BH.

Curso Online

Correção do solo e adubação para aumentar a lucratividade do cafezal



É possível que o cafezal tenha altas produções, com média de 4 anos, e produza café de boa qualidade. Sabe como? Aprendendo a quantificar a fertilidade do solo, corrigi-lo de forma eficiente, adubá-lo e aplicar os fertilizantes de forma a garantir maior lucratividade.



aproxime a câmera do celular com leitor de QR Code

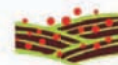
Para se inscrever acesse:

www.agripoint.com.br/curso/adubacao-cafe
ou ligue: (19)3432-2199

twitter.com/cursosagripoint



facebook.com/cursosagripoint



CAFÉ POINT



AGRIPOINT

VITÓRIA AGROAMBIENTAL

Na polêmica sobre o Código Florestal, entre ambientalistas e ruralistas, não tenha dúvidas: fique com ambos, unindo-os. Já deu para descobrir que a polarização do debate namora o simplismo. E que o fundamentalismo fragiliza o pensamento.

Mesmo no futebol, em que as paixões se arrebatam no grito, circunstâncias permitem torcida pelo empate, nem vencedor nem vencido. Assim, em certo sentido, disputam a agronomia e a ecologia.

Qual paixão intensa, ora se adoram, ora se odeiam, mas nunca se desgrudam. As ciências biológicas, complexas por tratarem dos fenômenos vivos, dificilmente se encaixam na controvérsia trivial da política, muito menos se submetem ao desígnio polarizado de uma competição esportiva. Detestam também a motivação quase religiosa que guia alguns de seus expoentes, sejam, no caso, ruralistas ou ambientalistas.

32

Produzir, e não apenas coletar, exige alterações no equilíbrio natural. No bê-á-bá da moderna agronomia se ensina que a agricultura, ao afetar os ecossistemas originais, pode seguir dois caminhos: o predatório ou o sustentável. No primeiro, a produção rural se expande desprezando brutalmente as leis naturais; no segundo, técnicas adequadas de cultivo e criação mitigam os impactos no agroecossistema modificado.

Aqui mora a essência do dilema agroambiental, qual seja, a disputa histórica entre produzir e preservar. No início da civilização, e até há pouco tempo, o caminho predatório predominou, pois os impactos da destruição eram localizados, insignificantes na dimensão planetária. Mas o crescimento contínuo da população humana, juntamente com a tecnologia, avolumou o problema, começando a ameaçar a própria sobrevivência humana. Crise ecológica global.

O ambientalismo jamais teve a coragem de admitir que o maior desastre ecológico existente na Terra é o exagerado predomínio da espécie *Homo sapiens*. Foi a mente inteligente, ao romper as condições naturais da existência e procriar indefinidamente, que causou graves consequências sobre a estabilidade da vida. Simples. E dramático.

A arrogância do saber imaginou ser possível dominar a natureza a seu bel-prazer. Agora, sofrendo por causa dos impactos ambientais, a humanidade busca nova-



Arquivo CCCRJ

mente no conhecimento a saída para o infortúnio que criou. Os dejetos nas cidades poluem as águas, inventam-se formas de tratamento; as lavouras provocam o surgimento de pragas e doenças, sintetizam-se agrotóxicos para controlá-las; e assim por diante. Até quando, não se sabe.

Denominada recentemente como "pegada ecológica", a pressão da população humana sobre os recursos naturais, mostram os estudiosos, já ultrapassou em 25% o limite da Terra. De duas, uma: ou se reduz a população, algo impensável até pelo menos 2040, ou se modificam os hábitos de consumo e a produção geral. Nada será fácil.

Nas estimativas mais comuns, a população humana se estabilizará entre 8,5 bilhões e 9 bilhões de habitantes. Mas o acréscimo de renda, verificado hoje em dia especialmente na Ásia, fará crescer entre 70% e 100% a demanda por cereais e carnes, pressionando. O cenário positivo anima os agricultores a produzir mais, mesmo porque ninguém ainda teve a coragem de propor que as famílias pobres, que somente agora fartam a mesa, comam menos. Churrasco democrático.

Mas a ingenuidade de certos ambientalistas aqui, no Brasil, alicerça a ousadia de proporem que a agricultura brasileira recue em sua produção, estabelecida historicamente. Gente séria, porém ilusória, defende para a roça algo semelhante ao que pretende que ocorra na cidade, a desabitar as várzeas paulistanas do Tietê, do Pinheiros e do Tamanduateí. Ou a demolir as moradias nos morros cariocas. Nada factível.

Em Minas Gerais, a criação de gado embeleza a geografia montanhosa da Zona da Mata e da Mantiqueira desde o ciclo da mineração. Remanescentes de mata misturam-se com os rebanhos nas grotas e escarpas, caracterizando uma zona de produção peculiar, bonita, embora de baixa produtividade e estável. Nessa paisagem, típica das regiões montanhosas, nasceu o famoso queijo mineiro acompanhado do delicioso doce de leite.

Pois bem, segundo os modernos conceitos da legislação, parte dessas áreas, a mais inclinada e que margeia córregos, passou a ser protegida. Virou as polêmicas áreas de preservação permanente (APPs), que representam milhões de hectares de pastagens, espalhados por aí, geralmente apropriados por pequenos agricultores. Decididamente, não foram eles que causaram a crise ambiental.

Ambientalistas ingênuos, todavia, defendem a tese de que tais áreas de pastagens deveriam ser interditadas, retornando a elas a cobertura vegetal originária. Um deles chegou a caracterizar como crime de "lesa humanidade" manter as vaquinhas morando por lá. Deu um cartão vermelho aos sitiantes, rumo ao chuveiro das favelas. Esdrúxulo.

Tais teses catastrofistas encontram algum respaldo na grande mídia, induzindo a opinião pública a pensar que estamos próximos do fim se o novo Código Florestal for aprovado. Puro exagero. Por outro lado, ruralistas tradicionais defendem continuar tocando fogo na floresta para combater a fome no mundo. Absurdo. Caminhos extremos do beco sem saída.

Nem será necessário desmatar novas áreas ecologicamente sensíveis, nem carece reduzir o tamanho de nossa agricultura. Fora as exceções, consideradas no novo Código Florestal construído no Senado, o empate é a estratégia possível na equação da sustentabilidade agrária. Vitória do bom senso, derrota do fundamentalismo.

Chega de tratar nossos avós como "criminosos ambientais". Confundir o feito dos antepassados com a bandagem atual na floresta interessa apenas à torcida da ignorância. €

Agrônomo, foi secretário do Meio Ambiente do Estado de São Paulo
e-mail: xicograziando@terra.com.br

Com o tempo tudo fica melhor.
inclusive nosso visual.
Café Capital em novas embalagens.

Av. Itaóca, 1925 - Inhaúma - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 21061-020 - Filial: R. Jaime P. de Morais, 432
Volta Redonda - RJ - CEP: 27213-112 - Tel. (21) 2560-5432
www.cafecapital.com - cafecapital@cafecapital.com



acervo fotográfico da Fazenda Santo Antônio do Paiol.

DOCUMENTOS CARTORÁRIOS FONTE DE PESQUISAS

Antigas Fazendas de Café * Região Sul Fluminense

34

Documentos originários dos cartórios regionais do Estado do Rio de Janeiro, constituídos até o final do século XIX, são fontes preciosas para o desenvolvimento de estudos e pesquisas multidisciplinares.

Os “arquivos de cartório” vêm sendo pouco explorados em relação a outras fontes documentais: as dificuldades se remetem ao acesso público e a inexistência de informações organizadas.

No âmbito do Estado do Rio de Janeiro, a estimativa aponta, aproximadamente, 60 mil processos formalizados nos antigos cartórios. Entretanto, quanto ao estado de conservação desses documentos, não há informações técnicas nem informais.

Um projeto-piloto foi realizado em Vassouras, cidade integrante do histórico “Ciclo do Café”, com apoio da OAB/RJ no período de 1986/1987. Neste projeto, foram identificados e resgatados cerca de 9 mil processos do século XIX, que ainda estavam no Fórum da cidade: uma rica fonte de informações à disposição de pesquisadores das áreas de História, Ciências Sociais, Direito e Arquitetura.

A partir dos resultados obtidos com este projeto-piloto, seriam propostas diretrizes para implantar um “Programa de Preservação da Documentação Cartorária” em todas as Comarcas do Estado do Rio de Janeiro, que então, seriam apresentadas ao Poder Judiciário.

O acervo é composto, em sua maioria, de processos das áreas cíveis e criminais que permitem desenvolver pesquisas multidisciplinares.

Os Inventários, que também integram este acervo, apresentam a relação dos mais variados bens do(a) finado(a): imóveis, (fazendas, quadra de casas, sobrados ou palacetes urbanos, senzalas, áreas de cultivo, pastos e áreas livres, engenhos de café, tulhas) escravos, relação dos pés de café, mobiliário, quadros, tapetes, peças de decoração em prata e/ou bronze, porcelanas inglesas e/ou da “Cia. das Índias” e, tantas outras informações, tão valiosas quanto os pertences arrolados.

Em relação às cidades que integravam a próspera região cafeeira, do Sul Fluminense (século XIX), pesquisas realizadas nos processos cartorários referentes aos proprietários da histórica Fazenda Santo Antônio do Paiol, sediada na localidade de Esteves, em Valença, permitem aos pesquisadores complementarem seus estudos com outras fontes de pesquisa.

No processo “Cálculo de Partilha de Bens”, de 1894, estão relacionados alguns bens que identificam o modo de vida da família Esteves, proprietária da Fazenda: um piano Honor Hero, o mobiliário em vinhático e vime, faqueiros de prata e relógios de algebeira, casas, senzalas, extensa relação de escravos (por nome, idade e valor), enfermaria e pequena farmácia de atendimento aos escravos e trabalhadores livres, ranchos, pés de café, alqueires de terras ocupadas com lavoura, matas e pastos, animais (tipo e quantidade) e tantos outros “bens de raiz”.

Dentre as peças que compõem, este processo, também se destacam os impressos dos fornecedores de mantimentos, serviços e remédios para as cinco fazendas de propriedade do Comendador Esteves:

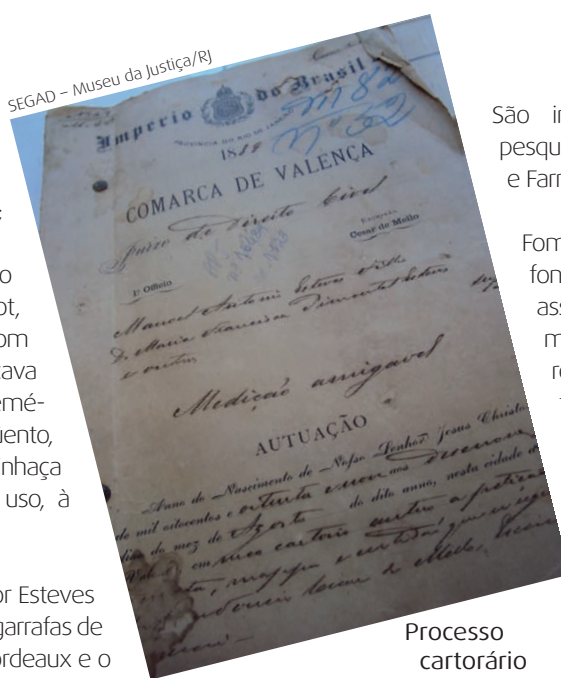
Recibos da UNIÃO-Associação de Seguros Mútuos sobre vida de escravos e da CASA DE SAÚDE DE S.SEBASTIÃO (tratamento de 3ª classe à escrava Maria);

Notas da Drogeria JANVROT, do conceituado farmacêutico francês, Eduardo Júlio Janvrot, estabelecido na rua da Quitanda, nº 35, com uma farmácia e drogeria onde fabricava “especialidades farmacêuticas e vendia remédios importados”: óleo de rícino, unguento, cevada, água de rosas, erva-doce, linhaça graúda, tintura de acônito e outros de uso, à época;


Recibo de dívida, da viúva do Comendador Esteves - onde estão relacionadas despesas com: garrafas de vinho Chateau La Rose, Rainha Victória, Bordeaux e o vinho Chassaing (consta que este vinho, também, era para uso medicinal);

Relação de mantimentos encomendados ao “Armazém Gomes da Silva&Ribeiro” da rua Visconde de Inhaúma: latas de biscoitos ingleses, goiabada cascão, marmelada de Lisboa, cerejas e damascos.

SEGAD - Museu da Justiça/RJ



São informações relevantes para pesquisas, nas áreas de Gastronomia e Farmácia, no período imperial.

Fomentar a prática de uso, desta fonte documental, possibilita assegurar a preservação da memória histórica do Brasil, repassando às gerações futuras. 

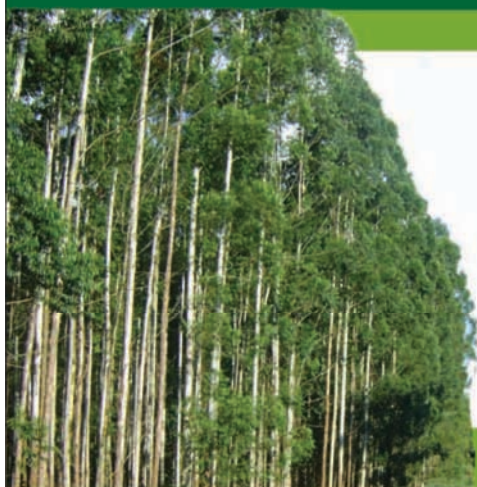
Processo cartorário

Jeannette Garcia, socióloga, associada da ACAN - Associação Cultural do Arquivo Nacional, pesquisadora da região cafeeira do Sul Fluminense (século XIX), coordenou o Projeto Vassouras (1986-1987) e co-autora do livro “Insurreição Negra e Justiça”, Ed.Expressão e Cultura, 1987-RJ.

REFERÊNCIA: SEGAD - Setor de Consultas do Museu da Justiça: processos do Arquivo Judiciário/RJ.

Curso Online

Produção de Eucalipto: conceitos técnicos e econômicos



Quer diversificar a renda de sua propriedade e não sabe como? produção de eucalipto é interessante para aqueles produtores que querem diversificar a fonte de renda da propriedade, mas que não sejam tão imediatistas na obtenção da primeira receita. Além disso, os ativos florestais tratam-se de fonte de renda segura, com linhas de crédito disponíveis, além de possibilitar opção para diversificação da produção rural.



aproxime a câmera do celular com leitor de QR Code

twitter.com/cursosagripoint



facebook.com/cursosagripoint



Para se inscrever acesse:
www.agripoint.com.br/curso/eucalipto
ou ligue: (19)3432-2199



“Mais tecnologia, mais café”

PROCAFÉ realiza com sucesso o 37º Congresso de Pesquisas Cafeeiras



No período de 1 a 4 de novembro/2011, a Fundação PROCAFÉ reuniu no Espaço Cultural da Urca, em Poços de Caldas – MG, cerca de 600 profissionais ligados a cadeia produtiva do café em torno do 37º Congresso de Pesquisas Cafeeiras, o mais tradicional evento na área da pesquisa. Sob o tema: “Mais tecnologia, mais café”, evidenciou-se a importância do uso racional de novas técnicas para aumentar a produtividade e a renda. Dentre os presentes, reuniram-se pesquisadores, extensionistas, consultores, estudantes universitários, lideranças de associações e cooperativas, representantes de classe e empresários.

36 A solenidade de abertura contou com a presença do prefeito de Poços de Caldas, Paulo César Silva, Deputados Federais Geraldo Thadeu e Diego Andrade e Deputado Estadual Carlos Mosconi. Fizeram parte da mesa de abertura o presidente da Fundação Procafé, José Edgard Pinto Paiva; Secretário de Produção e Agroenergia do MAPA, Manoel Vicente F. Bertone; representante da FAEMG, João Roberto Puliti; Diretor-Geral do CECAFÉ, Guilherme Braga; Professor e Coordenador do setor de cafeicultura da UFLA, Rubens José Guimarães e Ednaldo José Abrahão, Gerente Executivo do Pólo de Excelência do Café

Mérito Cafeeiro

Como tem sido tradição, a Fundação Procafé prestou homenagem a representantes da comunidade cafeeira, com a concessão da medalha ‘Mérito Cafeeiro’. Os agraciados foram: Deputados Federais Geraldo Thadeu e Diego Andrade, Deputado Estadual Carlos Mosconi, Pesquisador da Epamig Júlio César de Souza, Professor de cafeicultura da UFLA e Coordenador do Pólo de Excelência do Café, Rubens José Guimarães, os Engenheiros Agrônomos e consultores Sálvio Gonçalves e Cícero Moreira. Destacamos que foi merecedor da medalha ‘Mérito Cafeeiro’, o Deputado Estadual Antônio Carlos Arantes, que não pôde comparecer na solenidade de abertura do evento, mas a recebeu na quinta-feira, em cerimônia anterior ao início da sessão de apresentação dos trabalhos. Além dos agraciados, a cafeicultora Maria Ester de Laia Souza, das Fazendas

Reunidas Laia e Souza foi homenageada como Colaborador da Pesquisa do Ano, recebendo uma placa alusiva.

Debates sobre a conjuntura cafeeira

Guilherme Braga, Diretor Geral do CECAFÉ fez uma apresentação resumida do desempenho do comércio exterior do café, destacando os resultados previstos para o ano de 2011, quando o volume de vendas ao mercado externo deve superar 33 milhões de sacas, com uma receita cambial recorde, entre US\$ 8,4 a US\$ 8,5 bilhões de dólares, assegurando ao Brasil uma participação de mercado na ordem de 34%. Enfatizou também a melhoria da qualidade do café brasileiro como uma das principais razões que levam ao crescente interesse dos países importadores em relação ao nosso café.

Manoel Bertone fez uma ampla apresentação das ações empreendidas pelo MAPA na área do café, destinando recursos aos programas de custeio e de organização dos fluxos de escoamento da safra aos mercados. Mencionou também diversas iniciativas nas questões de reescalonamento de débitos.

Novas variedades de café

Na sequência dos trabalhos, passou-se à apresentação do resultado de várias pesquisas. Foram lançadas duas novas variedades de café desenvolvidas pela Fundação Procafé: Saíra e Catucaí amarelo 24/137. Estes materiais, disponíveis na Fazenda Experimental de Varginha, possuem tolerância



Mesa de Abertura

Divulgação Procafé

à ferrugem e boa produtividade, sendo novas opções para o produtor. Foram entregues para as autoridades uma amostra simbólica de sementes das variedades lançadas.

Trabalhos de pesquisa e seminários

O Congresso também foi marcado pelas tradicionais sessões de apresentações orais de 101 trabalhos de pesquisa, englobando diversas áreas do conhecimento e temáticas, sempre moderadas por dois profissionais ligados à área do tema. Ao final de cada dia, aconteceu um seminário composto por duas palestras e mediada por um especialista do setor. Os temas abordados foram: - Mecani-

zação da lavoura cafeeira. Roberto Santinato - Pesquisador do MAPA e Fábio Moreira Silva - Professor da Universidade Federal de Lavras (UFLA).

- Resultados de pesquisas sobre doenças secundárias do cafeeiro. José Braz Matiello e Saulo Roque de Almeida - Pesquisadores do Mapa / Fundação Procafé. - Cafés Especiais. Gerson Giomo - IAC e José Renato Dias - Engenheiro Agrônomo e Administrador do Grupo Sertãozinho.

Ainda, contando com pesquisadores de diversas instituições públicas e privadas do país, foi possível realizar um fórum sobre os rumos da cafeicultura e a difusão de novas tecnologias.

Dia de Campo

Encerrando o evento, depois de três dias de intensa programação em Poços de Caldas, no dia 4 de novembro, cerca de 150 pessoas estiveram presentes no dia de campo que tradicionalmente encerra as edições do Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras. Desta vez, o dia de campo foi realizado nas Fazendas Rainha e Santa Alina, ambas ligadas ao grupo Sertãozinho.

Entre as estações de visitação e debate, destacaram-se: a apresentação das instalações de terreiro e pós-colheita; problemas com pseudomonas, terraceamento e mecanização em áreas declivosas, lavoura de oliveiras e visita à capela criada pelo arquiteto Oscar Niemeyer. Na última parada, em um antigo estábulo remodelado, foi oferecida pela Fazenda Sertãozinho uma feijoada completa aos participantes. €



Profº Matiello no Dia de Campo

Divulgação Procafé



panorama do evento

Divulgação Procafé

Fazenda Cantagalo

De comerciante a fazendeiro de café

Com a vinda de d. João VI para o Brasil e, mais especificamente, com a instalação da corte portuguesa na cidade do Rio de Janeiro, muitas famílias de abastados comerciantes lusitanos e aventureiros em busca de riqueza decidiram tentar a vida no país, fazendo do comércio uma das principais atividades exercidas por esses imigrantes em nosso território.

É difícil precisar quando Manoel Pereira Terra aportou no Rio, mas pela fortuna que acumulou aqui e pelo grande número de imóveis que possuía ao morrer em 1841, como mostra seu inventário post-mortem, podemos imaginar que tenha chegado ao Brasil no início do século XIX.

Na relação dos bens arrolados em seu inventário, constam cerca de cinquenta imóveis: na vila de Valença, possuía 17 casas na rua do Areal, e no Rio de Janeiro, 16 casas na rua das Flores, atual rua de Santana; 13 na rua Nova do Conde, hoje rua Frei Caneca; dois armazéns na rua do Sabão, antiga rua General Câmara, que não existe mais, e três casas na rua do Catete. Com todas essas propriedades urbanas, Manoel Pereira Terra deve ter sido um grande comerciante da cidade do Rio, e por constarem dois armazéns entre seus bens, é possível que se tratasse do que outrora se chamava "armazém de secos e molhados", estabelecimento que vendia de roupas a ferramentas, passando por gêneros alimentícios.

38

Mas como e quando este homem de perfil tão urbano decidiu tornar-se fazendeiro de café? Talvez na mesma ocasião em que tantos outros comerciantes de grosso trato da corte do Rio de Janeiro resolveram empreender em grandes latifúndios. Provavelmente, Manoel foi atraído pelo sucesso e

pelo grande rendimento que as lavouras de café davam a outros cidadãos, que ele certamente, como comerciante, conhecia.

Foi então que comprou as sesmarias que antes pertenciam a Alexandre Manoel de Lemos que havia fundado a fazenda Campo Alegre. Foi lá também que, bem mais tarde, o neto de Manoel, barão de Vista Alegre, estabeleceu a fazenda da Chacrinha, onde havia sido sesmeiro Joaquim José dos Santos, que já foi motivo de matéria em nossa revista, e, por fim, adquiriu outra sesmaria, da qual não se conhece o primeiro proprietário, onde fundou a fazenda Cantagalo, além de outra, situada na serra do Engenho Novo, que tinha 50 mil pés de café e 39 escravos.

Quando Manoel Pereira Terra morreu, em 1841, seus dois filhos fizeram partilha amigável, de modo que a Manoel Pereira de Souza Barros couberam as duas sesmarias da então fazenda Campo Alegre, com 118 mil pés de café, e mais de 240 escravos e alguns imóveis na corte. E seu outro filho, Antonio Pereira de Souza Barros, recebeu como legado a fazenda de Cantagalo, com 80 mil pés de café, 80 escravos, muitos animais e diversos imóveis urbanos.

É provável que nesta ocasião a fazenda Cantagalo ainda não tivesse uma casa de morada condizente com o padrão de vida de Antonio.



Assim, ele mandou construir a bela sede que pode ser vista ainda hoje e sustenta, no alto do frontispício, um medalhão com o ano de 1858. Esta data não só pode representar o término da construção da casa, como registra o período áureo da produção de café no Vale do Paraíba fluminense, em especial em Valença, onde se encontra a fazenda.

Diz-se que Antonio nasceu naquela cidade em 30 de maio de 1815, filho de Manoel Pereira Terra e dona Carlota Maria de Souza Barros, e se casou com dona Rita Victorina Nunes, filha de Matheus José Nunes e dona Rita Victorina de Cássia Nunes, todos oriundos de Portugal e donos de muitas terras na região do Engenho Novo.

Antonio foi o primeiro na família a ser agraciado com um título de nobreza. Por decreto de 4 de outubro de 1876, tornou-se barão do Engenho Novo, uma referência ao bairro carioca onde tinha propriedades.

Com Antonio, a fazenda Cantagalo alcançou grande prosperidade, e é provável que ele tenha dividido suas atividades comerciais com as de fazendeiro, assim como fez seu tio, o barão de Vista Alegre, agraciado com este título por decreto de 17 de dezembro de 1881.

Em 12 de outubro de 1884, morreu o barão do Engenho Novo e, dois anos mais tarde, a fazenda foi a leilão para saldar dívidas. Nessa ocasião, ela possuía 445 mil pés de café e o número de escravos ultrapassava 140. A partir de então, a fazenda chega às mãos de Adolpho Teixeira Magalhães, que arremata a propriedade em um leilão em 1889. Já no século XX, passa para a família de Carlos Queiros, e hoje pertence ao seu filho Ricardo Carvalho Queiros.

Como aconteceu com a fazenda Cantagalo, as atividades que fizeram a riqueza da maioria dos grandes comerciantes e fazendeiros não permaneceram em suas famílias para além de seus netos, mostrando que a cafeicultura no Vale do Paraíba foi, realmente, um ciclo que marcou a economia fluminense, mas terminou em poucas gerações. €



Consumo mundial (café)

	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978
Total no Mundo	70 718	72 344	73 671	75 781	75 254	76 901	78 041	68 400	73 378
Países exportadores	17 484	17 929	17 654	17 486	17 274	17 051	17 237	17 797	17 792
Brasil	8 809	8 631	8 071	7 675	7 354	6 914	6 695	6 942	6 709
Indonésia	1 118	1 257	1 304	1 291	1 323	1 160	1 121	1 146	1 142
Etiópia	1 194	1 428	1 471	1 515	1 563	1 625	1 742	1 858	1 796
México	1 463	1 513	1 563	1 575	1 563	1 738	1 625	1 400	1 400
Índia	563	633	636	649	642	614	648	812	852
Outros países	4 336	4 469	4 611	4 780	4 831	5 000	5 407	5 639	5 893
Países importadores	53 235	54 415	56 017	58 296	57 979	59 850	60 804	50 604	55 586
Mercados tradicionais	47 941	48 882	50 337	51 924	51 190	52 636	53 870	43 963	48 414
Estados Unidos	21 267	20 716	21 898	21 791	20 767	19 993	20 874	15 672	17 925
Alemanha	5 541	6 628	5 867	6 363	6 118	6 438	6 829	7 042	6 635
Japão	1 224	1 326	1 431	1 531	2 397	2 334	2 341	2 361	2 171
França	3 988	4 304	4 181	4 419	4 590	4 974	4 823	4 436	4 955
Itália	2 739	2 951	2 947	3 326	3 385	3 356	3 548	3 076	3 231
Canadá	1 461	1 496	1 520	1 539	1 513	1 737	1 637	1 346	1 674
Espanha	1 151	1 111	1 224	1 328	1 559	1 615	1 600	1 122	1 573
Reino Unido	1 847	1 975	1 891	2 508	1 841	2 016	1 930	1 621	1 740
Outros países	8 723	8 374	9 379	9 121	9 020	10 174	10 288	7 286	8 509
Mercados emergentes	5 293	5 533	5 680	6 371	6 789	7 214	6 934	6 641	7 172

Em sacas

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Total no Mundo	89 810	94 510	95 295	99 302	93 792	96 010	99 951	100 539	103 018	105 810
Países exportadores	19 418	19 909	20 761	21 131	21 228	22 030	23 310	24 160	24 981	25 510
Brasil	8 200	8 425	8 800	9 050	9 250	9 900	10 775	11 375	12 025	12 510
Indonésia	1 236	1 271	1 309	1 349	1 390	1 432	1 475	1 521	1 567	1 610
Etiópia	1 200	1 216	1 281	1 349	1 421	1 496	1 576	1 659	1 747	1 810
México	1 544	1 331	1 225	1 243	1 058	1 060	1 193	1 227	1 178	1 110
Índia	726	906	917	896	833	833	833	833	833	833
Outros países	6 513	6 760	7 229	7 245	7 276	7 309	7 458	7 546	7 631	7 510
Países importadores	70 392	74 601	74 534	78 171	72 564	73 980	76 640	76 380	78 037	80 300
Mercados tradicionais	59 057	64 668	62 161	65 368	60 403	61 512	63 349	62 045	63 340	64 910
Estados Unidos	18 298	18 661	18 290	19 217	17 326	17 363	18 059	17 795	18 604	19 310
Alemanha	7 279	12 377	9 570	11 325	8 214	11 231	10 594	9 670	9 976	9 710
Japão	5 060	5 809	5 132	5 740	5 973	6 116	5 838	5 968	6 052	6 210
França	5 205	5 557	5 614	5 507	5 111	5 313	5 512	5 487	5 351	5 510
Itália	4 832	4 254	4 132	4 888	4 774	4 644	4 776	4 913	4 936	4 910
Canadá	1 974	2 068	1 916	2 117	2 407	2 109	2 291	2 229	2 317	2 310
Espanha	2 714	2 651	3 045	2 728	2 774	2 732	2 901	2 977	2 996	3 310
Reino Unido	2 348	2 342	2 516	2 534	2 640	2 200	2 406	2 441	2 588	2 210
Outros países	11 347	10 949	11 945	11 314	11 184	9 804	10 972	10 565	10 520	11 110
Mercados emergentes	11 336	9 933	12 373	12 803	12 162	12 468	13 291	14 335	14 697	15 390

Em sacas

Organização Internacional do Café - OIC

Revista do Café

Calendar (1970 to 2010)

1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989
79 785	79 027	82 205	83 132	85 622	83 755	84 428	83 565	89 273	88 199	92 320
17 964	18 945	19 248	19 854	19 591	18 846	19 311	19 376	19 372	19 268	19 836
6 600	7 368	7 756	7 800	7 575	7 125	7 000	7 000	7 000	7 750	8 150
1 153	1 177	1 202	1 208	1 240	1 338	1 167	1 150	1 167	1 186	1 211
1 654	1 575	1 604	1 617	1 612	1 608	1 699	1 932	1 917	1 167	1 175
1 400	1 425	1 525	1 625	1 650	1 558	1 773	1 825	1 600	1 625	1 675
826	896	894	1 037	846	704	822	729	1 180	878	967
6 332	6 504	6 267	6 567	6 669	6 514	6 850	6 740	6 508	6 663	6 658
61 821	60 082	62 957	63 279	66 030	64 909	65 118	64 189	69 902	68 931	72 484
53 971	52 084	54 011	55 415	56 656	55 771	55 848	56 408	59 631	59 689	59 802
19 014	17 414	17 200	18 283	17 923	18 397	18 379	17 572	18 197	17 889	18 556
7 678	7 759	8 044	8 541	8 902	8 274	7 742	8 706	9 673	10 177	9 380
3 166	3 357	3 245	3 587	3 749	3 878	4 153	4 298	4 755	4 910	4 940
5 158	5 274	5 466	5 357	5 423	4 948	5 051	5 068	5 394	5 396	5 289
3 786	3 679	3 747	4 075	4 113	3 709	4 656	4 189	4 299	4 219	4 307
1 749	1 771	1 977	1 763	1 739	1 828	1 841	1 786	1 800	1 814	1 822
1 745	1 428	1 732	1 748	2 031	1 868	1 761	2 224	2 106	2 343	2 592
2 457	2 022	2 392	2 286	2 266	2 367	2 307	2 282	2 355	2 331	2 177
9 217	9 381	10 209	9 776	10 510	10 503	9 956	10 283	11 053	10 610	10 738
7 849	7 998	8 946	7 863	9 375	9 138	9 270	7 782	10 270	9 242	12 683

1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
53	105 500	109 812	111 382	113 925	120 012	120 801	124 627	129 348	132 911	131 823	135 040
40	26 383	27 800	28 453	29 392	30 906	32 623	34 427	36 373	38 119	39 675	41 331
75	13 075	13 493	13 710	14 088	14 760	15 392	16 133	16 927	17 526	18 208	18 945
14	1 664	1 919	1 834	1 820	1 958	2 375	2 750	3 208	3 333	3 333	3 333
40	1 938	2 041	2 149	2 264	2 384	2 511	2 644	2 785	2 933	3 089	3 253
19	1 189	1 354	1 500	1 500	1 500	1 556	1 794	2 050	2 200	2 200	2 239
54	938	1 017	1 084	1 142	1 188	1 272	1 357	1 438	1 518	1 605	1 725
39	7 581	7 978	8 176	8 580	9 116	9 517	9 749	9 967	10 609	11 241	11 837
13	79 117	82 011	82 929	84 533	89 106	88 178	90 200	92 974	94 792	92 148	93 709
42	63 589	64 709	64 196	66 220	69 147	67 614	69 440	70 220	70 029	69 220	70 973
59	18 746	19 554	19 125	20 193	20 973	20 998	20 667	21 033	21 652	21 436	21 783
48	8 770	9 059	8 498	9 499	10 445	8 665	9 151	8 627	9 535	8 897	9 292
73	6 626	6 936	6 875	6 770	7 117	7 128	7 268	7 282	7 065	7 130	7 192
78	5 402	5 253	5 526	5 394	4 929	4 787	5 278	5 628	5 152	5 677	5 711
19	5 149	5 243	5 182	5 507	5 469	5 552	5 593	5 821	5 892	5 806	5 781
03	2 377	2 535	2 302	2 146	2 747	2 794	3 066	3 245	3 210	3 292	3 586
24	2 991	2 795	2 833	2 740	2 705	3 007	3 017	3 198	3 485	3 352	3 232
76	2 342	2 215	2 261	2 236	2 458	2 680	3 059	2 824	3 067	3 220	3 134
62	11 186	11 120	11 595	11 736	12 304	12 003	12 341	12 563	10 970	10 410	11 260
71	15 528	17 303	18 733	18 313	19 959	20 564	20 760	22 754	24 764	22 928	22 736

Fazenda da Mogiana Paulista produz o melhor café especial do Brasil em 2011



Antonio Sergio

42

Ana Cecília e José Renato Dias, diretores das Fazendas Rainha e Sertãozinho

A tradicional cafeicultura da Mogiana Paulista tem novos motivos para comemorar. O café especial cultivado por Roberto Irineu Marinho, na Fazenda Rainha, situada no município de São Sebastião da Gramma (SP), foi eleito o melhor do Brasil na safra 2011 ao receber a maior nota na fase final do 12º Concurso de Qualidade Cafés do Brasil – Cup of Excellence 2011.

O anúncio foi feito pela Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA, sigla em inglês), organizadora do evento - em parceria com Apex-Brasil, Alliance for Coffee Excellence e Agricoffe -, no dia 18 de novembro, em Jacarezinho (PR), durante a Feira Internacional de Cafés Especiais do Norte Pioneiro do Paraná – FICAFÉ 2011.


Com 91,41 pontos (escala de 0 a 100 da tabela Cup of Excellence), além de ser eleito o melhor café especial do Brasil na safra atual, o produto foi considerado um Café Presidencial, que é aquele que obtém pontuação superior a 90 na avaliação do júri internacional do certame.

Segundo José Renato Dias, diretor da Fazenda Rainha, o título de melhor café especial do Brasil na safra 2011 é fruto de 10 anos de trabalho e dedicação na busca incessante pela qualidade. “Em 2006, a Fazenda Sertãozinho – que também integra o grupo de Roberto Irineu Marinho – venceu o Late Harvest realizado em Berna, Suíça. Agora, a Rainha é a vencedora do Cup of Excellence. Isso demonstra que estamos no caminho certo”, comemora.

A propriedade possui lavouras de café em produção desde 1966, situadas entre 1.000 e 1.400 metros de altitude. Devido à microrregião que está inserida e com base em um trabalho de mapeamento, sempre colheu grãos de altíssima qualidade. “Identificamos variedade, idade das plantas, altitude, face de exposição solar, inclinação e tipo de solo de cada talhão de café”, explica.

Os processos de colheita e pós-colheita também têm atenção especial, com o café sendo colhido, lavado, seco e armazenado em tulhas de madeira, separadamente, para originar os micro-lotes. “Esses micro-lotes, de 20 a 150 sacas, são classificados sensorialmente, em uma escala de zero a 100, de acordo com a metodologia BSCA”, completa.

O diretor comenta que esse investimento na produção de cafés especiais é compensatório, principalmente focando as sustentabilidades econômica, social e ambiental. “Agregamos valor ao produto, diminuímos a rotatividade de pessoal através dos treinamentos e benefícios, melhoramos a qualidade de vida dos funcionários e respeitamos o meio ambiente”, detalha.

A Fazenda Rainha possui o sistema de gestão sócio ambiental da UTZ Certified e da BSCA e segue as normas técnicas do sistema de gestão da qualidade ISO 9001:2000. “Essas certificações vão ao encontro do fato de sabermos que um café precisa ter nota superior a 80 pontos na análise sensorial, ter origem definida e ser elaborado com responsabilidade social e ambiental para ser considerado especial”, justifica. 



Susie Spindler, diretora-executiva da ACE, organizadora dos Cup's no mundo e o Presidente da BSCA Luiz Paulo Dias

LEILÃO INTERNACIONAL

No próximo dia 18 de janeiro, o Brasil será o centro das atenções dos principais compradores de cafés especiais de todo o mundo. Nessa data, os 25 lotes vencedores do 12º Concurso de Qualidade Cafés do Brasil serão negociados, via internet, no disputado leilão do Cup of Excellence. “Espero que o café seja muito bem vendido e que supere a expectativa do cliente em cada xícara consumida. Nosso produto foi comparado pelos juízes internacionais com os da Etiópia, que são os cafés mais aromáticos do mundo”, conclui Dias.

Museu do Café celebra mês da Consciência Negra com cinema, poesia e música

de pintura étnica “Memória e resgate: simbolismo dos povos Adinkra de Gana”. Já com a associação Ilú Obá De Min, sediada em São Paulo, o Museu do Café realizou a oficina “Dançando entre o Brasil e África”, destinada ao público da terceira idade.

Divulgação: Museu do Café

No Museu do Café as homenagens ao dia da Consciência Negra se estenderam durante todo o mês de novembro. A programação especial ofereceu diversas atividades gratuitas, destinadas a diferentes públicos, como exibição de filmes, oficinas de dança e pintura, sarau poético e apresentação musical.

44 Parte da programação foi desenvolvida em conjunto com a Casa de Cultura da Mulher Negra, que há mais de 20 anos desenvolve projetos nas áreas de resgate cultural, educação e comunicação. A parceria rendeu o sarau poético “Poesia Negra em Movimento”, e a oficina

As sessões de cinema foram realizadas no espaço da Cafeteria do Museu, com exibição dos filmes “A Negação do Brasil” (2000), “Cartola – música para os olhos” (2006), “Cafundó” (2005) e “Todos somos irmãos” (1949).

A programação ainda contou com grupo de discussão, comandado pelo professor Paulo Campbell – mestre em História da África e coordenador do curso de História da Unisantos –, sobre a influência africana na religiosidade brasileira, visita gratuita e show musical com a cantora Simone Anselmo. €

Programação de Natal do Museu do Café

A programação especial de Natal do Museu do Café contou com apresentações gratuitas de orquestras, coral, e intervenções teatrais. Os principais destaques foram a Orquestra Porto de Santos, a Orquestra de Cordas do Instituto Pão de Açúcar e o Coral Canto Mágico, que se apresentaram no Salão do Pregão.

A programação ofereceu ainda a atração “As cirandas de Maria – Um auto de Natal”, com o grupo de Teatro Experimental de Pesquisas (TEP). O espetáculo narra, com rimas e cantorias, a busca das pastoras, vindas do Egito, pelo local onde ocorrerá o nascimento do Deus menino. Encerrando as atividades, o duo Choro de Bolso apresentou o espetáculo: “Canções de Natal”, no espaço da Cafeteria do Museu. €



Karina Frey


Museu do Café recebe premiação dos melhores cafés de São Paulo

45

Karina Frey

No dia 09 de novembro o Museu do Café recebeu a cerimônia de premiação do 10º Concurso Estadual de Qualidade do Café de São Paulo. O evento contou com a participação de produtores, compradores, representantes de associações e cooperativas além de outras figuras representativas da cafeicultura nacional. A Cafeteria do Museu foi a campeã na categoria “Especial” – maior lance dado a um microlote – ao adquirir por R\$ 3.400 as duas sacas disponíveis do café produzido por Maria Aparecida do Nascimento, de São Sebastião da Grama.

O anúncio do resultado do leilão e dos preços pagos por parte ou a totalidade dos 10 lotes finalistas foi realizado no Salão do Pregão, local de negociação das sacas de café durante o funcionamento da antiga Bolsa Oficial de Café.

A grande campeã foi a Torrefação e Moagem de Café Serra da Grama ao arrematar por R\$ 45 mil o lote de 10 sacas do produtor José dos Santos Cecílio Filho, também de São Sebastião da Grama. Com isso, a empresa conquistou o título nas categorias “Ouro” – maior valor pago por saca (R\$ 4.500,00) – e “Diamante”, pelo maior investimento total. 

Karina Frey



Cornélio Ridel e Maria Aparecida do Nascimento

Museu do Café



Banco de dados digital disponibiliza documentos sobre a história da imigração no Brasil

Projeto “Memória da Imigração” conta com mais de 87 mil imagens para pesquisa e download gratuito

46


Claudinéli Ramos, Luiz Hafers e o Secretário Andréa Matarazzo

Uma ferramenta que revoluciona o acesso a fragmentos da história paulista e brasileira. Assim pode ser definido o projeto Memória da Imigração, que por meio de um banco de dados online integra o acervo digital do Museu da Imigração – antigo Memorial do Imigrante – e documentos pertencentes ao Arquivo Público do Estado de São Paulo. No total são mais de 87 mil imagens disponíveis para consulta e download gratuito. A ferramenta foi apresentada em cerimônia realizada no dia 08 de dezembro, no auditório da Estação Pinacoteca, em São Paulo.

“Agora, qualquer cidadão terá acesso total ao acervo do Museu da Imigração, seja para pesquisa ou apenas por curiosidade. Trata-se de uma ação que democratiza o acesso ao conhecimento”, afirma o secretário de Estado da Cultura, Andrea Matarazzo.

Coordenado pelo Arquivo Público do Estado de São Paulo, o trabalho teve início em janeiro de 2011 e envolveu etapas de organização documental, intervenções de conservação e preservação, digitalização e tratamento das imagens digitais. Como resultado, o banco de dados desenvolvido oferece acesso amplo,

público, democrático e organizado a um acervo de inestimável valor material e imaterial relacionado à memória da imigração no Brasil, garantindo ainda a preservação dos documentos originais. Todo o conteúdo do banco de dados está disponível para consulta na página do Museu da Imigração na internet: www.museudaimigracao.org.br.

Além de oferecer um campo de pesquisa geral – por localidade ou período –, a ferramenta permite buscas específicas entre as categorias de documentos disponíveis: cartas de chamada, registros de matrícula, requerimentos da Secretaria da Agricultura, Comércio e Obras Públicas (SACOP), jornais – publicados por colônias imigrantes entre 1886 e 1987 –, acervo cartográfico – mapas e plantas de núcleos coloniais – e iconográfico – retratos de imigrantes, cartões postais, fotografias de viagens e da antiga hospedaria. A pesquisa em diferentes parâmetros disponibiliza resultados organizados em diversos critérios. Em registro de matrícula, por exemplo, por meio do sobrenome é possível encontrar informações referentes à data de chegada, idade e familiares das pessoas que passaram pela Hospedaria de Imigrantes. 

Café da Mantiqueira recebe registro de Indicação de Procedência para o café



Divulgação: APROCAM

Elmiro Alves Nascimento, Secretário de Agricultura de Minas Gerais, Luiz Cláudio Dupin, Coordenador de Fomento e Registros do INPI e Hécio Carneiro Pinto, Presidente da APROCAM

O Instituto Nacional da Propriedade Industrial concedeu a região da Serra da Mantiqueira o registro de indicação de procedência para o café, reconhecendo dois tipos de indicação geográfica: o de indicação de procedência (IP) e denominação de origem (DO).

Segundo o diretor-geral do IMA Instituto Mineiro de Agropecuária, Altino Rodrigues Neto, o selo concedido pelo INPI é importante para que os produtores mineiros ganhem mercado com a agregação de valor ao produto.

"E atesta para o consumidor que o produto em questão possui propriedades de origem e qualidade diferenciadas", completa.

Esta é a segunda região mineira e a primeira do Sul de Minas a obter o Selo de Indicação Geográfica (IG), na modalidade de Indicação de Procedência do café. O cerrado foi a primeira região que recebeu esse status, seguido agora, da região da Serra da Mantiqueira, que é composta por vinte e dois municípios. €

47

AMSC lança programa 'Vender Melhor'

Produzir cafés especiais e exportar os grãos para o mundo. Esta vem sendo uma proposta cada vez mais atrativa no mercado. Para atender a demanda e orientar os produtores da região da Alta Mogiana paulista, a AMSC (Associação dos Produtores de Cafés Especiais da Alta Mogiana) lançou em dezembro, com o apoio do Sebrae, o programa 'Vender Melhor', que tem como objetivo valorizar os cafés especiais da região.

Podem participar do programa produtores de café da região da Alta Mogiana paulista cujas propriedades estejam acima de 800m de altitude e sejam associados à AMSC.

Para a cafeicultora e associada à AMSC, Flávia Lancha Oliveira, além de orientar, o programa 'Vender Melhor' irá ajudar o cafeicultor a agregar valor na produção e conquistar a credibilidade dos clientes. "O mercado de cafés especiais está em expansão e a procura por grãos de qualidade é crescente. O produtor precisa se preparar e estar qualificado", afirma.

"Diferente de vender commodity, a venda de cafés especiais demanda tempo, paciência. O produtor precisa estar preparado e atento às oportunidades, pois neste mercado cada cliente tem uma época específica para comprar, compra o quanto precisa e paga o preço por isso", completa. €

Flávia Lancha recebe premiação pelo 2º lugar nas categorias Natural e Cereja Descascado, no 9º Concurso da AMSC



Rafael Aleixo

Programa Café Seguro

Membros do Grupo de Trabalho do Programa Café Seguro se reuniram no último dia 16/11, na sede do CecaFé, com representantes da indústria agroquímica para a discussão de questões relacionadas a utilização de defensivos químicos na produção de café. Entre os assuntos da pauta, a elaboração de nova edição da cartilha, a situação atual de contaminações do Flutriafol nas exportações de café para o Japão e a recomendação da JMPR Joint Meeting on Pesticide Residues da FAO/WHO.

A JMPR recomendou aumentar o LMR do flutriafol, entre outros ingredientes ativos, no CODEX/Alimentarius de 0,05 para 0,15 ppm. Guilherme

Arquivo CecaFé



Grupo de Trabalho do Programa Café Seguro

48

Braga, do CecaFé, destacou as gestões do Adido Agrícola Brasileiro no Japão junto ao Ministério da Saúde no Japão, no sentido de verificar a possibilidade de reconhecimento, desde já, da recomendação da JMPR da FAO/WHO quanto à proposta de LMR para o flutriafol em 0,15 ppm, fato que viria a solucionar o problema na exportação de café para aquele país, tal como ocorreu com a piraclostrobina. €

Reunião com Consultor da AJCA e representantes de empresas japonesas

Arquivo CecaFé



Mais adiante, em 13/12, o Consultor da All Japan Coffee Association, James Cooley, acompanhado de representantes de empresas japonesas, esteve no CecaFé para discutir as medidas que estão sendo adotadas para o controle dos embarques para o Japão. O Diretor do CecaFé, Guilherme Braga, antecipou que, conforme as informações recebidas do MAPA, como resultados de reuniões mantidas com autori-

dades japonesas, os estudos do flutriafol foram concluídos e o parecer do Food Safety Committee já teria sido favorável à aceitação do aumento do LMR para 0,05ppm, condicionado a conclusão de Audiência Pública. Em princípio, a adoção da proposta da JMPR somente seria considerada após a sua aprovação pelo plenário da OMC Organização Mundial do Comércio. €

MAPA realiza Programa de Imersão no Agronegócio Brasileiro para diplomatas

Com o objetivo de aprofundar o conhecimento de diplomatas brasileiros no que diz respeito às características do agronegócio, em especial nos procedimentos levados a efeito no Brasil para garantir a qualidade do produto nacional, o MAPA em parceria com o Ministério das

Relações Exteriores (MRE) realizou em Novembro o “Programa de Imersão no Agronegócio Brasileiro”.

O Programa permitiu que profissionais lotados em postos estratégicos de países da África, Américas, Europa, Ásia e Oriente Médio participassem de palestras informativas sobre cada setor do agronegócio brasileiro de modo que possam verificar in loco os procedimentos, garantindo a excelência do produto brasileiro. Representando o setor exportador de café, Guilherme Braga, do CecaFé, proferiu palestras aos diplomatas participantes. 



Arquivo CecaFé

Departamento do Café tem novo diretor

A nomeação do novo diretor do Departamento do Café, da Secretaria de Produção e Agroenergia, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Edilson Alcântara, foi publicada no Diário Oficial da União no dia 14 de dezembro.

O diretor é formado em Jornalismo, com especializações em Marketing (USP) e Administração e Economia (FGV) e trabalhou durante 26 anos no Banco do Brasil. Atuou como gestor das Cédulas de Produto Rural, lançou a Cédula de Produto Rural (CPR) do Café, introduzindo a cultura dos mercados futuros e de venda antecipada no meio rural. Edilson Alcântara contribuiu para a elaboração da Lei da CPR Financeira e na elaboração da Lei dos novos títulos agropecuários (CDA/WA, LCA, CDCA e CRA). Na BMFBovespa, foi o responsável pela implantação da Bolsa Brasileira de Mercadorias (BBM), da qual foi diretor-executivo por 8 anos.

O novo diretor afirma que pretende, com o apoio do setor produtivo, da indústria e de exportadores, melhorar os instrumentos de apoio do Governo Federal ao setor, estimulando a melhoria de qualidade e da renda do produtor de café.

Carlos Silva dos Santos





Governo mineiro lança Fundo do Café

Governador Antonio Anastasia discursa no ato de criação do Fundo

O Governador Anastasia oficializou a criação do Fundo Estadual do Café (Fecafé), em solenidade que contou com uma presença expressiva de lideranças políticas e das representações dos diversos segmentos cafeeiro. Ao sancionar a lei, Anastasia enfatizou a importância econômica e social da cafeicultura para o estado, destacando que “o café está no nosso código genético, está na história do desenvolvimento e de nossas tradições”, e “não vamos sossegar enquanto não virmos forte o nosso produtor de café”. Complementou, dizendo que “esse Fundo do Café é para termos produtividade, qualidade, instrumentos de segurança aos produtores, porque nosso compromisso é com o desenvolvimento e esse compromisso passa pela cafeicultura, pela nossa agropecuária”.

que teriam a responsabilidade pela gestão dos recursos e análise e seleção dos projetos apresentados.

Para o deputado federal e presidente da Cooparaiso, Carlos Melles “o governador está cumprindo mais um compromisso. É um gesto histórico e que terá fundamental importância para melhorar a vida do produtor. Minas dá o exemplo, que certamente será seguido por outros estados produtores”. João Antonio Lian, Presidente do Conselho Deliberativo do CECAFÉ, aplaudiu a iniciativa do Governador, sugerindo que na definição de linha de atuação sejam contempladas também ações voltadas para a capacitação e formação de mão de obra especializada, preparando os produtores para melhor enfrentar os desafios de produzir cada vez melhor. €

O Fundo Estadual do Café (Fecafé) destinará ao setor R\$ 100 milhões nos próximos três anos, sendo aportados R\$ 40 milhões para 2012, e mais R\$ 30 milhões em 2013 e 2014. O Fecafé será coordenado pela Secretaria de Agricultura e composto por representantes das áreas do Planejamento e Gestão, da Fazenda e de Desenvolvimento Econômico. Também integrariam o colegiado o BDMG, Faemg, Ocemg, Fetaemg, Sindicafé,



Dep. Carlos Melles, Silas Brasileiro (CNC), e dep. Antonio Carlos Arantes

“Paella EISA Interagrícola”


tradicional confraternização de final de ano



Parceria Valorização/Lavazza/Cecafé inaugura laboratório de informática na APAE de Nepomuceno/MG

Através de mais uma parceria com a Valorização, empresa mais participativa no Projeto “Criança do Café na Escola”, e a Lavazza, o Cecafé inaugurou a 9ª sala digital destinada, especificamente, ao atendimento de alunos com necessidades especiais. Desta vez foi a APAE de Nepomuceno/MG que recebeu o laboratório de informática totalmente adaptado com tecnologia assistiva, que atenderá mais de 200 alunos, proporcionando a inclusão digital.

A presidenta da APAE, Jorcelina Aparecida Ferreira, destacou que “Os equipamentos adaptados às necessidades especiais de nossos alunos é uma grande conquista. Com certeza, irá proporcionar aprendizagem, integração e irá fortalecer suas habilidades, rumo à inclusão social”.

Presentes o vice-prefeito Dadico, Luiz Otávio Araripe, da Valorização, Francisco Miranda e Aureliano Chaves, da Cocatrel, Luciana Alves, do Cecafé, familiares de Daniel Veiga (cafeicultor homenageado na ocasião), funcionários da entidade, pais e alunos. 



Aloísio Foto e Vídeo

Nova Venécia/ES recebe mais um laboratório digital



Octávio Pires (Supply - Chin da Dreyfus) - Eliene Brandão (Diretora da Escola)
Alécio Gibelato (Gerente Regional da Dreyfus em Nova Venécia) - Sylvio Alves Oliveira (Homenageado)
Paulo Leite (Coordenador de Recursos Humanos da Dreyfus)
Luciana Alves

A exportadora Louis Dreyfus em parceria com o Cecafé inaugurou mais um laboratório no município de Nova Venécia/ES, na EMEF Profª Maria Rodrigues Leite, proporcionando a inclusão digital de aproximadamente 200 alunos de 06 a 09 anos de idade. Presentes à inauguração Octávio Pires, Alécio Gibelato e Paulo Leite pela Dreyfus, a Secretária de Educação, Luzia Nila Lavanholi Frigeiro, Eliene Brandão, diretora, Luciana Alves, do Cecafé, o homenageado Sylvio Alves Oliveira e família, pais e alunos. €





Dia de Campo em Campos Altos/MG

Como ação na campanha para conscientização dos cafeicultores sobre a importância das boas práticas agrícolas e, em especial, sobre o uso correto dos agroquímicos aplicados nas lavouras, o Cecafé, juntamente com a Cooperativa Agropecuária de Campos Altos, promoveu o 4º Dia de Campo no município de Campos Altos/MG. Na ocasião, foram ministradas 03 palestras – Controle de Pragas e Doenças, Café Seguro e Mercado Exportador de Café Brasileiro. Participaram do evento diversos produtores da região, que foram instruídos sobre os cuidados na produção de modo a garantir o grão saudável livre de contaminantes.

54



Foto Soares





Programa Café Seguro em São Sebastião da Gramma/SP

Tendo em vista o período de florada nos cafezais, época apropriada para a utilização do ingrediente ativo flutriafol, o Cecafé em parceria com a Associação dos Cafeicultores do Vale da Gramma realizou no último dia 22 de Novembro uma reunião na sede da Prefeitura do Município.

Na reunião, que contou com aproximadamente 40 produtores, foram apresentadas duas palestras, a primeira pelo diretor geral do Cecafé, Guilherme Braga, sobre o Programa Café Seguro, e a segunda ministrada pelo diretor da Cooxupé, Mário Ferraz, sobre as boas práticas agrícolas, com a identificação dos produtos autorizados, nas dosagens e aplicações indicadas, observando o período de carência e proteção do aplicador e do ambiente.

São Sebastião da Gramma



55





Flávio Vinícius Carrizo

Dia de Campo em Araguari/MG

No dia 8 de dezembro, em Araguari, na Fazenda Santa Paula, o CECAFÉ, com o apoio da INTERAGRÍCOLA e da BRASCAFÉ, realizou um Dia de Campo, com palestras sobre os temas Café Seguro e Manejo e Conservação de solos – Adubação Verde. O encontro, coordenado por Antonio Angelotti, da EISA, reuniu cerca de 50 produtores da região, pequenos e médios, voltados para a produção de cafés diferenciados. As palestras foram apresentadas pelo Eng. Agrônomo João Vivarelli, Diretor da CATI/SJBV, que destacou, quanto ao Café Seguro, a importância do cafeicultor observar as recomendações do fabricante e adotar os procedimentos de boas práticas, essenciais para assegurar, além de um café de alta qualidade, também grãos saudáveis e livre de contaminantes. Humberto Chacur, da INTERAGRÍCOLA, abordou a situação do Mercado de Café, evidenciando as perspectivas de preços e tendências, destacando o bom momento de preços e demanda do café brasileiro.

Angelotti considerou que o encontro foi muito positivo e despertou grande interesse dos produtores, indicando que em 2012 a empresa pretende realizar outros eventos do gênero.

56



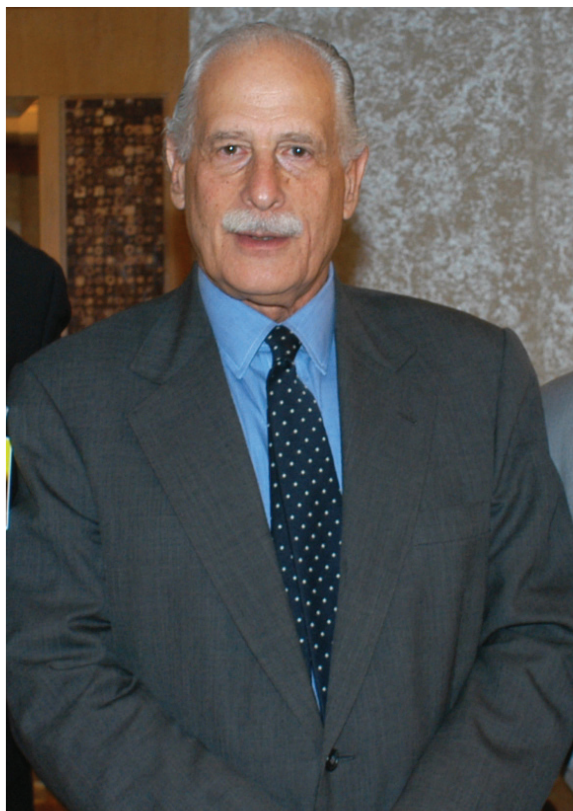
Boa oportunidade para a cafeicultura familiar

O Departamento de Café da SRB - Sociedade Rural Brasileira acredita, assim como especialistas do mercado, que nos próximos 10 anos os consumidores mundiais do grão demandarão um adicional de 30 milhões de sacas/ano.

Mesmo com as turbulências financeiras atuais e possíveis nos próximos anos, acredita-se que a entrada de novos consumidores no mercado, principalmente nas economias emergentes asiáticas – em função da contínua elevação de renda e da emulação de hábitos ocidentais de consumo –, gerará este incremento. Também nos demais países produtores, sem tradição de consumo de café, se observa importante aumento da demanda.

Esse cenário é interessante para o Brasil, maior produtor de Café do mundo. A questão, porém, segundo os integrantes do Departamento de café da SRB é que, apesar de o país ter potencial para suprir parte significativa da demanda adicional, é crescente o consenso de que o aumento da produção em 2012 não será suficiente para abastecer o mercado nos próximos 2 a 3 anos, dada a drástica diminuição dos estoques da safra atual.

Além disso, existe a preocupação com os altos custos de produção, principalmente por conta da elevação do componente mão de obra, que tirou grande parte da competitividade nacional. Isto nos leva a crer que os segmentos com maior probabilidade de suprir o aumento de produção devem ser a cafeicultura familiar, com menores custos em decorrência de encargos sociais e tributação mais baixos, e os produtores com potencial de expansão em áreas mecanizáveis.



Arquivo CCCR

Em comunicado, o Departamento de Café da SRB ressaltou tentar avaliar quais países produtores poderão, juntamente com o Brasil, atender ao crescimento no consumo pelo café. Entre as poucas exceções com capacidade significativa para isso estão Honduras e Peru, mas não deixaram de destacar as iniciativas de empresas como a Starbucks Coffee Company, que está com um projeto de produção na China, e a Nestlé, cuja programação é incentivar o cultivo sustentável de café também no México, Tailândia, Filipinas e Indonésia.

No Brasil, a menor variação de produção entre os ciclos bienais, aliada à seca deste ano, impossibilitará o país de colher uma safra recorde no próximo ano. Avaliações recentes nas principais regiões produtoras indicam pagamento menor da florada e reforçam a impressão de que teremos uma safra menor que inicialmente era prevista.

Outro ponto analisado refere-se aos valores de comercialização da safra. No curto prazo, não se vê risco de “colapso” de preços, como aventado por analistas internacionais, em função das restrições

impostas por um fluxo bem complicado que não parece ter soluções em curto prazo. Mas fazemos a ressalva do poder de manipulação de mercado dos grandes players financeiros, que já vimos muitas vezes terem capacidade para levar o mercado em direções opostas aos fatores fundamentais para realização de suas estratégias coletivas. Infelizmente, a análise dos fundamentos muitas vezes fica comprometida com a movimentação dos mercados pelos fundos. €

Luiz Hafers é cafeicultor e ex-presidente da SRB

Sustentabilidade Empresarial



Mais de **110** salas inauguradas
40.000 alunos atendidos
1.000 computadores



Criança
do **Café**
na **Escola**

O Verdadeiro sabor do Café



**DIA
DE CAMPO**

Programa
CAFÉ SEGURO





A natureza é incontestável

A tradição de uma empresa também.



UNICAFÉ

COMPANHIA DE COMÉRCIO EXTERIOR

Matriz/Head Office

Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 675
Conj. 500 - Enseada do Suá - Vitória-ES
CEP: 29058-900 • Tel: (55) 27 2123-5858

Escritório / Branch - Rio de Janeiro-RJ

Rua São Bento, 8 - 19º andar - Centro
CEP: 20090-010 • Tel: (55) 21 2159-8989
e-mail unicafe@unicafe.com.br

Escritório / Branch - Santos - SP

Rua do Comércio, 41 - Centro
CEP: 11010-141
Tel: (55) 13 2102-8787

Londrina-PR



Vitória da Conquista-BA



Varginha-MG



Manhumirim-MG